

PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS



II SECLAM

II Semana Internacional de
Estudos Clássicos do Amazonas

*"Educação, linguagem e ensino:
a (re)construção do papel do educador
da Antiguidade aos nossos dias"*



FAPEAM
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E À EDUCAÇÃO

II Semana Internacional de Estudos Clássicos do Amazonas

“Educação, linguagem e ensino: a (re)construção do papel do educador da Antiguidade aos nossos dias”

30 de maio a 01 de junho de 2018

PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS

Escola Normal Superior/UEA
Manaus-AM

REVISÃO

Daniel Moraes Gregores

CAPA

Arte da capa e Projeto Gráfico

Arthur Santos

Prefixo Editorial: 7883

Número ISBN: 978-85-7883-479-1

Caderno de Resumos / organizadoras:

Anni Marcelli Santos de Jesus; Vivian Gregores Carneiro Leão Simões

Título: II Semana Internacional de Estudos Clássicos do Amazonas: educação, linguagem e ensino: a (re) construção do papel do educador da antiguidade aos nossos dias – Programação e caderno de resumos.

Tipo de Suporte: Papel



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Amazonino Armando Mendes
Governador do Estado do Amazonas

secretaria de estado de
**PLANEJAMENTO,
desenvolvimento, ciência,
tecnologia e inovação**

Thomaz Afonso Queiroz Nogueira
Secretário de Estado de Planejamento, Desenvolvimento,
Ciência, Tecnologia e Inovação - SEPLANCTI



Renê Levy Aguiar
Diretor- Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Esta obra foi financiada pelo Governo do Estado do Amazonas com recursos da
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Amazonino Armando Mendes | Governador
João Bosco Gomes Saraiva | Vice-governador
Denilson Vieira Novo | Secretário da Cultura

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA

Cleinaldo de Almeida Costa | Reitor
Cleto Cavalcante de Souza Leal | Vice-Reitor
Orlem Pinheiro de Lima | Pró-reitora de Administração
Maria Paula Gomes Mourão | Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa
Kelly Christiane Silva de Souza | Pró-reitor de Ensino e Graduação
André Luiz Tannus Dutra | Pró-reitor de Extensão e Assuntos comunitários
Márcia Ribeiro Maduro | Pró-reitora de Planejamento
Samara Barbosa de Menezes | Pró-reitora de Interiorização

ESCOLA NORMAL SUPERIOR - ENS

Profª Drª Vanúbia Araújo Lualate Moncayo | Diretora
Prof. Dr. Roberto Sanches Mubarak | Coord. de Qualidade de Ensino
Prof. Dr. Carlos Renato R. de Jesus | Coordenação Letras

COMISSÃO ORGANIZADORA

Carlos Renato R. de Jesus (UEA) - Coordenação geral
Francisco de Assis Costa de Lima (CMM) - Presidente
Vivian Gregores Carneiro Leão Simões (UFRR) - Vice-presidente
Hélène Casanova-Robin (Sorbonne Université, França)
Marcos Martinho (USP)
Patrícia Prata (UNICAMP)
Pierre Chiron (Université Paris-Est, França)
Soraya Paiva Chain (UFAM)
Ana Carolina dos Santos Castro (UEA)
Anni Marcelli Santos de Jesus (UEA)
Cassia Arianny Pimentel de Freitas (UEA)
Elielton Souza da Silva (UEA)
Jéssica Natália Santos (UEA)
Karina Santos da Silva (UEA)
Natanael da Cunha Costa (UEA)
Síndia Lena Rocha de Siqueira (UEA)

COMITÊ CIENTÍFICO

Dr. Weberson Grizoste (UEA) - Presidente
Dr. Fábio da Silva Fortes (UFJF) - Vice-presidente
Dr. Alessandro Beccari (UNESP-Assis)
Dra. Charlene Miotti (UFJF)
Dr. Edson Ferreira Martins (UFV)
Dr. João Batista Toledo Prado (UNESP-Araraquara)
Dr. José Amarante (UFBA)
Dr. Luciano Garcia Pinto (UNIFESP)
Dr. Marcos Aurelio Pereira (UNICAMP)
Dr. Marcos Martinho (USP)
Dr. Maurício Gomes de Matos (UEA)
Dr. Paulo Sérgio Vasconcellos (UNICAMP)
Dr. Roberto Mubarak (UEA)
Dra. Soraya Paiva Chain (UFAM)
Msc. Tadeu da Silva Macedo (UEA)
Dr. Victor Leandro da Silva (UEA)

EQUIPE DE MONITORIA

Ana Lilian
Andreza Silva
Célia Silva
Daniele Almeida
Deuslange Miranda
Ester Cordeiro
Fladmar Júnior
Flávia Fontes
Flávia Ribeiro
Gabriel James
Jamerson Eduardo
Jéssica Frutuoso
Karen Dominique
Lara Cristhie
Leillane Regina
Manuella Gomes
Marcela Adriana
Maria Corrêa
Milena Lima
Nathalie Barros
Rayesley Ricarte
Rebeca Rossetti
Tamhara Aguiar
Terla Costa
Vanessa Loiola

Sumário

APRESENTAÇÃO	9
PROGRAMAÇÃO	10
SESSÕES TEMÁTICAS	14
MINICURSOS	23
Resumos das conferências e palestras	29
Resumos de comunicações	36
Índice de autores.....	93



APRESENTAÇÃO

Saudações aos participantes da **II Semana Internacional de Estudos Clássicos do Amazonas - SECLAM!**

Este ano, com o tema “Educação, linguagem e ensino: a (re)construção do papel do educador da Antiguidade aos nossos dias”, nosso evento, de alcance internacional, recebeu carinhosa e redobrada atenção para seu ainda maior êxito, pois, na primeira Semana de Estudos Clássicos do Amazonas, que aconteceu em 2016, logramos positiva recepção e significativa participação. Ao todo, na época, foram 23 instituições representadas, que possibilitaram profícua troca de experiências e de conhecimentos durante os minicursos, mesas-redondas, palestras e apresentação de trabalhos. Ainda durante a I SECLAM, a UEA sediou também do VI Encontro dos Professores de Latim, em que foi fundada a Associação Brasileira de Professores de Latim (ABPL), marco histórico dos Estudos Clássicos no Brasil. Tudo isso contribuiu para o grande sucesso da edição passada de nosso evento.

Este ano, foi com satisfação que verificamos que a II Semana Internacional de Estudos Clássicos do Amazonas contou com a participação de mais de quarenta universidades, quase trezentos inscritos e oitenta e nove comunicações orais, ultrapassando, em muito, os números já consideráveis da primeira edição. Além disso, em nossa programação geral, teremos a honra de receber importantes estudiosos dos Estudos Clássicos, nas palestras de abertura e encerramento, mesas-redondas e minicursos. Destacamos a parceria da Escola Normal Superior-UEA com importantes universidades francesas e brasileiras, o que tornou possível a presença de Hélène Casanova-Robin (Sorbonne Université), Pierre Chiron (UP-Est), Marc Baratin (Université de Lille-3), Marcos Martinho (USP), Maria Helena de Moura Neves (UNESP-Araraquara), Paulo Vasconcellos (UNICAMP), entre muitos outros brilhantes pesquisadores, que, sem dúvida, proporcionarão reflexões inestimáveis à temática proposta para o evento.

A II SECLAM sediará, ainda, um Fórum da Associação Brasileira dos Professores de Latim, dando continuidade ao fortalecimento dos estudos clássicos no Brasil, especialmente na região Amazônica.

Esta edição da Semana tem o importante apoio e fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas - FAPEAM (Edital 005/2017 PAREV), que tornou possível a sua concretização.

Bom evento a todos!

Anni Marcelli Santos de Jesus
Carlos Renato Rosário de Jesus



PROGRAMAÇÃO

Dia 30 de maio (quarta-feira)

Manhã:

8h às 12h: Credenciamento

Local: Hall da Escola Normal Superior (ENS)

9h – 12h: Minicursos:

Minicurso 1 – Prof. Dr. Luciano Garcia Pinto (UNIFESP): “Interpretando a Bíblia na Antiguidade tardia: princípios filológicos em Orígenes, Jerônimo e Agostinho”

Sala: Nivaldo Santiago

Minicurso 2 – Prof. Dr. Fábio Fortes (UFJF): “A gramática de Platão”

Sala: Maria de Nazareth Xavier

Minicurso 3 – Profa. Me. Flávia Vasconcellos Amaral (USP): “Da pedra ao livro: introdução ao epigrama grego e latino”

Sala: Rosa Branca Alencar

Minicurso 4 – Prof. Dr. João Batista Toledo Prado (UNESP): “Introdução à métrica clássica latina”

Sala: Auditório ANEXO

Tarde:

13h: Fórum deliberativo da Associação Brasileira de Professores de Latim - ABPL.

Local: Auditório Anexo da ENS

17h30 às 18h: Abertura oficial do evento

Local: Auditório da Reitoria - UEA

Resumos das conferências e palestras

Noite:

18h às 19h30: Conferência de abertura: Prof. Paulo Vasconcellos (UNICAMP)

“A produção de material didático para ensino de latim nas universidades brasileiras” (provisório)

Mediadora: Patrícia Prata

Local: Auditório da Reitoria - UEA

20h às 21h30: Coquetel de recepção



Dia 31 de maio (quinta-feira)

Manhã:

8h às 10h: Café regional

Local: Praça da Escola Normal Superior (ENS)

10h às 11h30: Mesa-redonda 1: “Educação antiga e a figura do magister no mundo greco-romano”

Palestrantes:

Pierre Chiron (UP-Est): “La figure du maître dans les Progymnasmata d’Aelius Théon”

José Amarante (UFBA): “O mundo antigo, linguagem e ensino no limiar da Idade Média: Fulgêncio, um educador?”

Mediador: Marcos Martinho

Local: AUDITÓRIO ANEXO da Escola Normal Superior (ENS)

Almoço: 11h30 às 13h30: almoço

Tarde:

13h30 às 14h50: comunicações

14h50 às 15h: intervalo

15h às 16h: comunicações

Local: Salas de aula da ENS

16h às 16h20: coffe break

16h20 às 18h: Mesa-redonda 2: “Educação e filosofia na literatura latina”

Palestrantes:

Hélène Casanova-Robin (Sorbonne Université): “Expliquer l’invisible: poétique et didactique dans le chant II du De rerum natura”

Marcos Martinho (USP): “Educação e filosofia nas Epístolas de Horácio”

Mediador: João Batista Toledo

Local: AUDITÓRIO ANEXO da Escola Normal Superior (ENS)



Noite:

19h às 22h: Minicursos

Minicurso 5 – Prof. Dr. Weberson Grizoste (UEA): “Poéticas da obscenidade: erotismo e pornografia na antiguidade clássica”

Sala: Maria de Nazareth Xavier

Minicurso 6 – Prof. Dr. Marcos Martinho (USP): “Mitografia antiga: organização, transmissão e interpretação antiga dos mitos gregos”

Sala: 05

Minicurso 7 – Prof. Dr. Roberto Mubarac (UEA): “Educação como práxis histórica: caminhos e descaminhos da escola”

Sala: José Braga

Minicurso 8 – Profa. Dra. Soraya Chain (UFAM): “Esclarecimentos morfológicos do português por meio da morfologia do latim”

Sala: Rosa Branca Alencar

Dia 01 de junho (sexta-feira)

Manhã:

9h às 10h40: comunicações

10h40 às 11h: coffee break

11h às 12h30: Mesa-redonda 3: “Ensino de latim e educação linguística”

Palestrantes:

Marc Baratin (Université de Lille-3): “Effets de la pédagogie sur la présentation de la langue chez les grammairiens de l’Antiquité”

João Batista Toledo Prado (UNESP): “Questões de uma abordagem linguística no ensino-aprendizagem do latim”

Mediador: Fábio Fortes

Local: AUDITÓRIO ANEXO da Escola Normal Superior (ENS)

Tarde:

14h às 15h: Comunicações



15h às 15h10: intervalo

15h10 às 16h10: comunicações

16h10 às 16h30: coffe break

16h30 às 18h30: Mesa redonda 4: “O ensino de latim e sua literatura”

Palestrantes:

Patrícia Prata (UNICAMP): “A intertextualidade como estratégia para o ensino de literatura latina”

Charlene Miotti (UFJF): “Estratégias para o ensino da literatura latina no Brasil do séc. XXI”

Mediador: José Amarante

Local: AUDITÓRIO ANEXO da Escola Normal Superior (ENS)

Noite:

19h: Conferência de encerramento: Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves (UNESP-Araraquara)

“Educação, linguagem e ensino. O papel do educador.”

Mediador: Carlos Renato R. de Jesus

Local: AUDITÓRIO ANEXO da Escola Normal Superior (ENS)

Dia 02 de junho (sábado)

PROGRAMAÇÃO CULTURAL - Por adesão

ATIVIDADE EXTRA:

DIA 29/05 às 19h - Aula-palestra na UFAM: “Uma conversa sobre poesia e gênero literário: a épica de Virgílio e a elegia de Ovídio” - Dra. Patrícia Prata (UNICAMP)

Local: Auditório Rio Negro -Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais (Antigo ICHL).



SESSÕES TEMÁTICAS

Dia 31 de maio: 13h30 às 15h

SESSÃO TEMÁTICA 1: LITERATURA CLÁSSICA – POESIA AMOROSA
LOCAL: Sala Maria de Nazareth Xavier

1. Diogo Moraes Leite (USP) Orientador: Robson Tadeu Cesila (USP) – **Os Epigramas 9.36 e 11.43 de Marcial e o rebaixamento da épica – poesia latina, epigramas homoerotismo. MODERADOR**
2. Ely Raimunda Barros Evangelista (CESP/UEA) Orientador: Weberson Fernandes Grizoste (CESP/UEA) – **A relação paradoxal de Amor e Ódio em Catulo.**
3. Miriam Trindade Lima (CESP/UEA); Orientador: Weberson Fernandes Grizoste (CESP/UEA) – **As Rivalidades Amorosas na Roma Antiga.**
4. Elivelton Souza da Silva (UEA); Orientador: Carlos Renato R. de Jesus (UEA) – **O Homoerotismo nas Representações Poéticas da Roma Antiga.**

14h50 às 15h: intervalo

5. Cássia Arianny Pimentel de Freitas (UEA); Orientador: Weberson Fernandes Grizoste (CESP/UEA) – **O amor é uma espécie de serviço militar.**
6. Rilson da Silva de Souza (UEA); Orientador: Weberson Fernandes Grizoste (CESP/UEA) – **A arte do engano na obra Amores.**
7. André Luís Martins Rodrigues (CESP/UEA); Orientador: Weberson Fernandes Grizoste (CESP/UEA) – **Amor e guerra em Ovídio.**

SESSÃO TEMÁTICA 2: GRAMÁTICA DO LATIM
LOCAL: Sala 05

1. Douglas Gonçalves de Souza (UNEAL/PLE-UEM) – **Construções condicionais nas “Catilinárias” de Cícero: um estudo da hipotaxe adverbial latina à luz de pressupostos funcionalistas. MODERADOR**
2. Dennis Araújo Guedes (UFAM); Soraya Paiva Chain (UFAM) – **Uma reanálise morfológica dos substantivos latinos.**
3. Samara Silva Soares (UFAM); Orientadora: Grace dos Anjos Freire Bandeira (UFAM) – **Aspectos sintático-semânticos do verbo depoente e a constituição de**



vozes verbais no português do Brasil.

4. Lydsson Agostinho Gonçalves (UFJF); Orientadora: Paula Roberta Gabbai Armelin (UFJF) - **Discutindo a estrutura morfossintática dos verbos depoentes do latim: uma perspectiva formal.**

14h50 às 15h: intervalo

5. Cícero Barboza Nunes (Autarquia Educacional de Serra Talhada) - **A vivacidade do discurso metalinguístico de Varrão nas gramáticas normativas da atualidade.**

6. Hudson Carlos Alves da Silva (UFJF); Orientador: Fábio da Silva Fortes (UFJF) - **De differentiis: um projeto pedagógico de ensino do grego a latinos?**

SESSÃO TEMÁTICA 3: LITERATURA CLÁSSICA - POESIA

LOCAL: Sala José Braga

1. Pauliane Targino da Silva Bruno (UFC/UECE) - **A adivinhação onírica na *Pharsalia* de Lucano. MODERADOR**

2. Maria Ozana Lima de Arruda (USP); Orientador: Paulo Martins (USP) - **A arte da tecelagem como referência aos textos homéricos nas elegias de Propércio.**

3. Ingrid Moreno Ferreira (UNESP/FCLAr); Orientador: Márcio Thamos - **“Dafne e Apolo” nas Metamorfoses de Ovídio à luz da Semiótica Figurativa.**

4. Daniel Falkemback Ribeiro (UFPR); Orientador: Alessandro Rolim de Moura - **A *rusticitas* em questão em Calpúrnio Sículo e Pérsio.**

14h50 às 15h: intervalo

5. Ana Lilian Moreira Silva (UEA); Orientador: Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA) - **Ciniras e Mirra: reflexões sobre o canto X (vv. 298-592) d’As metamorfoses, de Ovídio.**

6. Jéssica Frutuoso Mello (UNESP - Araraquara/CNPq); Orientador: Bruno Vinicius Gonçalves Vieira (UNESP/ Araraquara) - **Algumas considerações sobre o uso do símile em Valério Flaco.**

7. Luan Cruz dos Santos (UEA) - **Relações semióticas entre as representações pictóricas de “A morte de Dido” e a epopeia “Eneida”, de Virgílio.**



SESSÃO TEMÁTICA 4: FILOSOFIA / FEMININO NA ANTIGUIDADE

SALA: Rosa Branca Alencar

1. Joana Campos Clímaco (UFAM) - **Representações da Alexandria festiva e desafiadora na tradição clássica. MODERADORA**
2. Macário Lopes de Carvalho Júnior (UEA/UFF); Orientador: Edmar Checon de Freitas (UFF) - **Antiguidade, pensamento pós-colonial e o giro decolonial: aproximações possíveis.**
3. Lukas de Castro Fonseca (CESP/UEA); Orientador: Weberson Fernandes Grizoste (CESP/UEA); **Homero: um modelo de educador para o mundo contemporâneo.**
4. Maria Rita de Cássia Lima da Silva (CEST/UEA) - **A submissão da mulher desde a Antiguidade.**

14h50 às 15h: intervalo

5. Sabrina Silva de Souza (CESP-UEA), Orientador: Weberson Fernandes Grizoste (CESP-UEA) - **Os paradoxos na representação das mulheres na Eneida.**
6. Jandir Silva dos Santos (PPGL/UFAM); Orientadora: Rita do Perpétuo Socorro Barbosa (UFAM) - **Deusas Usurpadas: a feminilidade transgressora na obra "Um rio chamado Tempo, uma casa chamada Terra", de Mia Couto.**

SESSÃO TEMÁTICA 5: RETÓRICA

LOCAL: Sala Renata Gonçalves

1. Gilson Charles dos Santos (UNB) - **A educação do homem público nas *Epistulae ad Caesarem*. MODERADOR**
2. Heitor Rui de Araújo Picanço (UEA) - **Recursos argumentativos na fábula "O galo e a raposa", de Esopo.**
3. Jefferson da Silva Pontes (UFJF); Orientadora: Charlene Martins Miotti (UFJF) - **O feitiço vira contra o feiticeiro: casos de *abdicatio* nas declamações de Calpúrnio Flaco e de Ps.- Quintiliano.**
4. Beatriz Rezende Lara Pinton (UFJF); Orientadora: Charlene Miotti (UFJF) - **Ensino retórico e ficção nas *Declamationes* maiores (XIV-XV) atribuídas a Quintiliano.**

14h50 às 15h: intervalo



5. Clarice Virgílio Gomes (UNIFAL); Orientador: Wellington Ferreira Lima (UNIFAL) - **A finalidade da não-arte - um estudo sobre o sistema retórico tardo-antigo.**

6. Anne Caroline do Nascimento Ribeiro (UEA); Orientador: Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA) - **Dante e a eloquência em vulgar: reflexos da retórica clássica na obra *De Vulgari Eloquentia*.**

SESSÃO TEMÁTICA 6: ESTUDOS DE LINGUÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA

LOCAL: Sala Garcitylzo do Lago e Silva

1. Simone Azevedo Floripi (UFU) - **Reflexão e formação do professor: ensino pautado nos gêneros textuais. MODERADORA**

2. Karina Santos da Silva (UEA); Orientador: Carlos Renato R. de Jesus (UEA) - **Fernão de Oliveira e João de Barros: o marco inicial da gramaticalização da Língua Portuguesa.**

3. Maria do Perpétuo Socorro Conceição da Silva (IFAM); Regina Célia Ramos de Almeida (IFAM) - **Fala e escrita no ensino de língua portuguesa.**

4. Rafael Seixas do Amoêdo (UEA); Orientadora: Neiva Maria Machado Soares (UEA) - **A Multimodalidade como re(construção) de práticas sociais em livros didáticos de Língua Portuguesa.**

14h50 às 15h: intervalo

5. Fladmar Vieira Barbosa Júnior (UEA); Orientadora: Neiva Maria Machado Soares (UEA) - **Linguagem, língua e texto: os três pilares da Linguística Sistêmico-Funcional.**

6. Antonio Vianez da Costa (IFAM) - **Conectores discursivo-argumentativos: as teias do sentido.**

7. Greiciane Saraiva Sena (UFAM); Orientadora: Grace dos Anjos Freire Bandeira (UFAM) - **Cartas dos séculos XIX e XX: um estudo sobre as representações morfológicas da letra 's' em registros do português no Amazonas.**

Dia 01 de junho: 9h às 10h40

SESSÃO TEMÁTICA 7: PESQUISAS MULTIDISCIPLINARES

LOCAL: Sala Maria de Nazareth



1. Leandro D’Vinci Babilônia Brandão (UEA) - **Estratégias de linguagem não sexista no anteprojeto do Estatuto da Diversidade Sexual e de Gênero.** MODERADOR
2. Daiane da Silva Dias (UEA); Orientadora: Priscila Freire Rodrigues (UEA) - **Representações do corpo e da sexualidade entre acadêmicos(as) da Universidade do Estado do Amazonas.**
3. Wendell Pereira Barreto Garcez (UEA/PUC-Minas Gerais) - **Neosofismo Jurídico: Conflitos Hermenêuticos no Estudo do Direito.**
4. Ana Cláudia Lima Rodrigues (UFAM); Orientador: Lajosy Silva (UFAM) - **A influência de drácula de Bram Stoker nos RPGS de vampiros.**
5. Waleska da Cunha Cordeiro (E. E. Cid Cabral da Silva – SEDUC) - **O incentivo a elaboração de projetos de iniciação científica para alunos do Ensino Médio na Escola Estadual Cid Cabral da Silva.**

SESSÃO TEMÁTICA 8: LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

LOCAL: Sala Rosa Branca Alencar

1. Alexandre da Silva Santos (UFAM); Orientador: Carlos Antonio Magalhães Guedelha (UFAM) - **A expressão amazonense na poesia de Octávio Sarmiento.** MODERADOR
2. Alexandre Rodrigues Gomes (PPGICH-UEA); Orientador: Otávio Rios Portela (ENS/UEA) - **Nelson Rodrigues e a Transfiguração do Real.**
3. Eriksen Amaral de Sousa (PPGICH-UEA/LEHC/UFAM) - **A Demanda do bom cavaleiro: as representações do cavaleiro ideal n’A Demanda do Santo Graal portuguesa (séc. XIII).**
4. Alexandre Lira Sá (CESP/UEA); Orientador: Weberson Fernandez Grizoste (CESP/UEA) - **O canto da sereia Iara.**

SESSÃO TEMÁTICA 9: FORMAÇÃO DO PROFESSOR, PRÁTICAS E METODOLOGIAS DE ENSINO

LOCAL: Sala Êmina Mustafa

1. Bruno Rogério Duarte da Silva (UFRGS); Orientador: Gilberto Icle (UFRGS) - **Práticas performativas na Educação Infantil: um estudo dos folguedos alagoanos.** MODERADOR



2. William Pinheiro da Silva (UFAM) - **As práticas curriculares no curso de Letras – língua e literatura inglesa: contribuições para a construção da identidade de professores e suas influências no desenvolvimento de licenciandos como professores crítico-reflexivos.**

3. Cristiane Alves Rosa (Escola Augusto Carneiro dos Santos/FAPEAM) - **Dicionário de termos históricos em Língua Brasileira de Sinais: da Pré-história à Idade Média.**

4. Elaine Lima de Sousa (IFAM/PPGL-UFAM); Orientadora: Marta de Faria e Cunha Monteiro (UFAM) - **Inglês para fins específicos no PROEJA: uma proposta de ensino-aprendizagem de inglês.**

5. Meire Terezinha Silva Botelho De Oliveira (UEA); Jane Lindoso Brito (UEA) - **Narrativas pedagógicas e formação de professores: relatos do curso PARFOR Pedagogia/UEA.**

SESSÃO TEMÁTICA 10: ENSINO DE LÍNGUAS: PRÁTICAS E METODOLOGIAS

LOCAL: Sala Nivaldo Santiago

1. Luis Augusto Schmidt Totti (IBILCE/UNESP) - **A alotropia no estudo da formação de palavras: o latim e os “doublets”/“triplets” da língua inglesa.**
MODERADOR

2. Fabiola Pereira Tavares (CESP/UEA); Mateus William da Silva Doce (CESP/UEA); Jeferson Cristo De Oliveira; Orientadora: Delma Pacheco Sicsu (CESP/UEA) - **Letramento literário: a literatura infanto-juvenil na sala de aula.**

3. Regina Farias de Queiroz (UEA) - **O ensino dos componentes culturais nas aulas de língua estrangeira.**

4. Marta de Faria e Cunha Monteiro (UFAM) - **O papel do professor de línguas: discursos acerca de aspectos crítico-reflexivos.**

5. Zila Reis de Oliveira (ESBAM) - **A educação inclusiva no contexto social amazônico: questões contemporâneas.**

SESSÃO TEMÁTICA 11: MÚSICA / POESIA

LOCAL: Ilza Honório

1. Beethoven Alvarez (UFF) - **O *Poenulus*, de Plauto: uma tradução em versos.**
MODERADOR

2. Michel Mendes (UNICAMP); Orientadora: Patrícia Prata (UNICAMP) - **Boécio**



e a educação musical no início da Idade Média.

3. Sîndia Lena Rocha de Siqueira (PPGLA/UEA); Orientador: Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA) - **O verso livre de Carlos Drummond de Andrade e a noção de *ethos*.**

4. Ana Carolina dos Santos Castro (UEA); Orientador: Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA) - **A acentuação latina na configuração rítmica e melódica do canto gregoriano.**

Dia 01 de junho: 14h às 16h10

SESSÃO TEMÁTICA 12: FILOSOFIA ANTIGA

LOCAL: Sala Jacobede Oliveira

1. Antonio Júlio Garcia Freire (UERN) - **A natureza da alma em Lucrecio: a relação entre a noção de *clinamen* e a *libera voluntas*.** MODERADOR

2. Danilo Costa Nunes Andrade Leite (FFLCH-USP) - **A influência da filosofia cínica em Cleantes de Assos.**

3. Sami de Figueiredo Maciel (UFAM) - **Clemente de Alexandria e a desconstrução dos mitos na Exortação aos Gregos.**

15h às 15h10: intervalo

4. Jonnildo Viloamar Mateus Viana (UFPI); Orientador: José Petrúcio De Farias Júnior (UFPI) - **O *Hexameron*, reflexões em torno da cosmologia filosófica de Basílio de Cesarea mediante a narrativa cosmogônica da criação no *Genesis Veterotestamentario*.**

5. Fabiola Feitosa da Silva - **Concílio de Nicéia: transformação e ascensão do cristianismo no século IV.**

6. André Gomes do Nascimento Naveca (UFAM); Orientador: Antonio Guimarães da Silva Pinto - **Tradução comentada do Tratado VI 8 (39): Do que é voluntário, da vontade do Uno, de Plotino.**

SESSÃO TEMÁTICA 13: DRAMA E ROMANCE ANTIGOS

LOCAL: Sala Garcitylzo do Lago e Silva

1. Orlando Luiz de Araújo (UFC): **Entre o narrativo e o dramático: violência e linguagem na tragédia grega.** MODERADOR



2. Stefanie Cavalcanti de Lima Silva (PPGL/UFC); Orientador: Francisco Edi de Oliveira Sousa - **O amor como [A]O: Eros e a paixão erótica na peça O Mercador de Plauto.**
3. Karen Sacconi (USP); Orientadora: Adriane da Silva Duarte (USP) - **Hércules e Convivas, de Aristófanes.**

15h às 15h10: intervalo

4. Natanael da Cunha Costa (UEA); Orientador: Tadeu Silva Macedo (UEA) - **Tragédia: considerações sobre a Medeia de Sêneca.**
5. Daniella Taveira dos Prazeres; Erycsson Sampaio de Souza; Orientador: Aderlan Messias de Oliveira (UNEB); **Análise literária da Obra Satíricon.**
6. Rebecca Miriã Ribeiro Martins (UNESP-IBILCE); Orientador: Cláudio Aquati - **Um estudo sobre as relações de amizade no Satíricon.**

SESSÃO TEMÁTICA 14: RECEPÇÃO DOS CLÁSSICOS

LOCAL: Sala Lourdes Telles

1. Ingrid Karina Morales Pinilla (UNB) - **Ovídio e Virgílio no Quixote de Cervantes. MODERADORA**
2. Maria Gabriella Flores Severo Fonseca (Dinter UnB/UFAM); Orientador: Sidney Barbosa (UNB) - **Do antigo teatro grego ao drama romântico de Alexandre Dumas.**
3. Jéssica Natália Souza Santos (UEA) - **A Comédia Paliata Latina no programa 'Sai de Baixo'.**

15h às 15h10: intervalo

4. Anni Marcelli Santos de Jesus (UEA) - **A expressão artística do riso: presença de elementos cômicos de peças de Plauto em "O Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna.**
5. Francisco Bezerra dos Santos (CESP/UEA); Orientador: Weberson Fernandes Grizoste (CESP/UEA) - **O discurso estrangeiro sobre a cultura do outro em "Viagem ao Brasil".**

SESSÃO TEMÁTICA 15: ENSINO DE LATIM

LOCAL: Sala José Braga

1. Milton Luiz Torres (UNASP) - **De escravo a modelo educacional: a trajetória**



do pedagogo grego. MODERADOR

2. Isabella de Oliveira (UNICAMP); Orientadora: Patrícia Prata (UNICAMP)- **Repensando o Ensino e a Aprendizagem de Latim no Século XXI.**

3. Thiago Soares de Oliveira (IFF) - **Ensino de latim na licenciatura em Letras: um relato de experiência docente.**

15h às 15h10: intervalo

4. Vivian Gregores Carneiro Leão Simões (UFRR) - **O emprego da literatura técnica para o ensino de língua latina.**

5. Fernanda Cunha Sousa (UFJF) - **Língua e cultura latinas no ensino fundamental por meio de trabalho conjunto de pesquisa e extensão.**

SESSÃO TEMÁTICA 16: EDUCAÇÃO ANTIGA / ENSINO DE LATIM

LOCAL: Ilza Honório

1. Ana Maria César Pompeu (UFC) - **O Poeta como educador da cidade na comédia de Aristófanes. MODERDORA**

2. Francisca Patrícia Pompeu Brasil (UFC) - **Sobre o ensino da língua latina na EaD - uma nova forma de ensinar e aprender Línguas Clássicas.**

3. Solange Maria Soares de Almeida (UFC); Orientadora: Ana Maria César Pompeu (UFC) - **O poeta cômico como educador do povo em *Cavaleiros*, de Aristófanes.**

15h às 15h10: intervalo

4. Bruna Karolina Alves Sousa (UFAM); Orientadora: Grace dos Anjos Freire Bandeira (UFAM) - **O Ensino da língua Latina no Brasil: avaliação e análise do ensino.**

5. Adriana Helena de Oliveira Albano (UFRR) - **Ensino: o saber desde Aristóteles até a universidade atual.**

MINICURSOS



Dia 30/05 (quarta-feira)

Manhã:

9h – 12h: Minicursos:

Minicurso 1 – Prof. Dr. Luciano Garcia Pinto (UNIFESP): **“Interpretando a Bíblia na Antiguidade tardia: princípios filológicos em Orígenes, Jerônimo e Agostinho”**

Sala: Nivaldo Santiago

O texto bíblico e a questão da melhor forma de ler e interpretá-lo sempre esteve presente nos círculos judaicos e cristãos. Pode-se afirmar, entretanto, que, no caso do cristianismo, é sobretudo na Antiguidade tardia – o longo período histórico em que o cristianismo começa a deixar a condição de religião perseguida para cada vez mais consolidar-se como movimento de importância social, política e cultural – que são colocados alguns dos pilares fundamentais da exegese bíblica, cuja fortuna crítica pode ser percebida até hoje. Assim, não é fortuito que a questão da melhor forma de leitura e outros aspectos relativos a uma reflexão sobre texto, língua e afins estejam presentes também nas obras de três figuras importantes na história da hermenêutica bíblica: Orígenes, Jerônimo e Agostinho. Seja em obras cujo fito era a comparação entre as variadas transmissões e traduções do texto bíblico, seja em seus extensos comentários aos diversos livros da Bíblia, a busca do melhor estabelecimento do texto bíblico e da melhor forma de ler esse texto – duas questões filológicas por excelência – subjaziam à atividade exegetica desses comentadores. Importante mencionar é o fato de que os três autores se formaram na tradição greco-romana de trato com os textos, própria dos campos da reflexão antiga sobre a linguagem (gramática, retórica, filosofia, sobretudo). Neste minicurso, pretende-se, portanto, expor e discutir brevemente alguns dos princípios filológicos centrais, que, a par de certas concepções de língua/ linguagem desses autores, orientaram sua prática de comentadores e, ainda hoje, mostram-se de certa maneira presentes, para muito além dos estudos bíblicos.

Minicurso 2 – Prof. Dr. Fábio Fortes (UFJF): **“A gramática de Platão”**

Sala: Maria de Nazareth Xavier

Sabemos que o gênero de tratados gramaticais floresce no período alexandrino, ligado aos ofícios da filologia alexandrina e aos comentários de textos que decorreram de sua atividade. Entretanto, considerando que o termo “gramática” apareça já em Platão (Sof. 253a), que sentidos atribuir a essa arte, no âmbito da obra do filósofo? Sem a pretensão de defender a existência de uma *tékhnē grammatiké* nos termos que encontramos nos textos remanescentes deste gênero, nosso minicurso pretende examinar passagens de relevância contidas ao longo



do corpus Platonicum, nas quais o tema das letras (grámmata) e da gramática aparecem articulados ao pensamento filosófico de Platão, com vistas e apreender uma visão de conjunto que nos permita delinear os contornos, a relevância e a pertinência filosófica das letras no conjunto das tékhnai, de que Platão se vale para desenvolver o seu pensamento. Serão considerados, particularmente, os diálogos Crátilo, República, Fedro, Sofista e Político.

Minicurso 3 – Profa. Me. Flávia Vasconcellos Amaral (USP): “Da pedra ao livro: introdução ao epigrama grego e latino”

Sala: Rosa Branca Alencar

OBJETIVO: Fornecer um panorama da gênese e evolução do gênero poético epigramático em grego e em latim a partir de uma seleção prévia de epigramas que retratem as vertentes basilares do gênero, à saber: o epigrama funerário, o votivo, o simposial, o erótico e o satírico.

RESUMO: O epigrama origina-se na cultura material, pois advém das inscrições tumulares e votivas, sobretudo. Ao longo do tempo, o epigrama vai ganhando características poéticas e se transforma em gênero poético ao final do século IV a.C.. A circulação de inscrições tumulares e votivas em antologias teria servido de inspiração aos poetas para comporem uma poesia concisa e pujante e que extrapolou as fronteiras temáticas do fúnebre e do votivo para se tornar um dos gêneros mais importantes da Roma Imperial.

DURAÇÃO: 3 horas

PÚBLICO-ALVO: Alunos de graduação e pós-graduação em Letras e áreas afins.

PROGRAMAÇÃO: workshop

1a. Hora: Elementos básicos do epigrama em seu início e evolução do gênero

2a. Hora: Análise e comentários de uma seleção de 5 epigramas gregos (a ser elaborada – exemplares do epigrama funerário, votivo, simposial, erótico e satírico)

3a. Hora: Análise e comentários de uma seleção de 5 epigramas latinos (a ser elaborada a partir dos epigramas de Marcial)

MATERIAIS: Computador; Projetor; Handout

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: a serem elaboradas

Minicurso 4 – Prof. Dr. João Batista Toledo Prado (UNESP): “Introdução à métrica clássica latina”

Sala: Auditório ANEXO



O minicurso pretende levar os interessados a refletir sobre a natureza e função do traço quantitativo do sistema linguístico do latim e seu aproveitamento como elemento fundamental à constituição da Poética daquele idioma antigo. Além disso, procurará habilitá-los a identificar e reconhecer os metros mais produtivos na literatura latina, bem como familiarizá-los com a tarefa da escansão de poemas, nos moldes recomendados pela tradição dos estudos clássicos nesse campo. O ponto de partida das considerações sobre a métrica clássica latina será a da ênfase no significante, ou seja, privilegiará o plano de expressão poética, em que se verificam os fenômenos tomados em análise. O fundamental, aí, será reconhecer a métrica como parte fundamental da Poética, concebida como um sistema segundo, sobreposto ao da língua. Também serão tomados exemplos de poemas em latim, a fim de serem demonstrados procedimentos técnicos da escansão e, sobretudo, seu papel na construção de determinados efeitos poéticos que afetam de modo vário o sentido do verso, de modo a que se possa chegar até a dimensão da expressividade. Esse conceito pode ser definido como um tipo particular de condensação de sentido, obtido pela confluência e convergência de vários fatores que se imbricam e manifestam na superfície do verso, dentre os quais se destaca a métrica. Nos manuais de métrica legados pela tradição, o estudo padrão dessa disciplina tem sido conduzido pela descrição e catalogação de metros e pés que articulam o plano da expressão poética mas, em geral, sem integrá-los à leitura e exegese de poemas, objetivo final e produtivo de um estudo de métrica voltado para a expressividade.

Dia 31/05 (quinta-feira)

Noite:

19h às 22h: Minicursos

Minicurso 5 – Prof. Dr. Weberson Grizoste (UEA): “Poéticas da obscenidade: erotismo e pornografia na antiguidade clássica”

Sala: Maria de Nazareth Xavier

Antes de mais, essa pesquisa convertida em minicurso resgata poesias pouco traduzidas e pouco estudadas devido a baixa moralidade semântica presente nas uerba obscena. Algumas temáticas jamais alcançaram terreno fértil na literatura como na antiguidade clássica, cuja linguagem para a modernidade está mais para a pornografia que para o erotismo. Não compete analisarmos se se trata de erotismo ou pornografia, apesar do título, mas apontar alguns poemas cuja ocorrência das uerba obscena aparecem. Assim, dissertaremos sobre zoofilia em Apuleio; homossexualidade e sodomia em Marcial, Juvenal, Catulo, Tibulo; incesto e adultério em Catulo e Marcial. Aí encontramos também mulheres e



homens metromaniacos, famílias inteiras ávidas por sexo, por copulação, felação e orgia. Ocorrência de lesbianismo, inclusive entre as uxores e também de costumes sexuais, e não sexuais, bizarros descritos de forma jocosa, com palavras obscenas. Também trataremos de poéticas obscenas no que concerne a masturbação, a impotência sexual e a poluição. Por fim, as uerba obscena, nomeadamente com cunho sexual, aparecem também nas ocasiões cujos poetas destilam ódio, ira ou raiva. Daí nasce uma reflexão: como uerba obscena referentes ao ato sexual passivo era utilizado para a punição dos desafetos na antiguidade, e quais resquícios podem ter deixado na modernidade cuja discussão é a igualdade de gêneros e a equação do prazer entre os amantes. Como fontes teóricas utilizaremos alguns autores como Adams (1982), André (2006) e Veyne (2008).

Palavras-chave: obscenidade. pornografia. sexo. erotismo. poesia.

***Minicurso 6* – Prof. Dr. Marcos Martinho (USP): “Mitografia antiga: organização, transmissão e interpretação antiga dos mitos gregos”**

Sala: 05

Os próprios gregos dedicaram-se a recolher, organizar, transmitir e também interpretar seus mitos. Vamos estudar qual foi a natureza dos mitos recolhidos e sob que forma foram transmitidos. Vamos tratar dos critérios que os gregos usaram para organizar a massa dos mitos gregos. Entre outros, vamos comentar o critério genealógico e o critério geopolítico. Vamos estudar o primeiro tipo de interpretação dos mitos, elaborado pelos gregos já na virada do séc. V a.C.: a interpretação alegórica. Vamos discutir as circunstâncias que os levaram a interpretar os mitos desse modo, as quais se relacionam com a rivalidade entre filosofia e a poesia.

***Minicurso 7* – Prof. Dr. Roberto Mubarak (UEA): “Educação como práxis histórica: caminhos e descaminhos da escola”**

Sala: José Braga

Este minicurso tem como objetivo contextualizar o papel da escola ao longo da história da educação, apontando os caminhos e descaminhos desta instituição e as diversas concepções pedagógicas que se fizeram presentes no agir e no pensar dos processos de ensino e que ainda influenciam as práticas educativas. Compreender esses processos significa dar visibilidade aos distintos “tempos educativos” que definem e redefinem os modos de fazer educação.

***Minicurso 8* – Profa. Dra. Soraya Chain (UFAM): “Esclarecimentos morfológicos do português por meio da morfologia do latim”**



Sala: Rosa Branca Alencar

Como sempre procuro mostrar aos meus alunos que a língua latina ainda vive, sob novas formas, em suas línguas filhas, principalmente na língua portuguesa, objetivo, neste trabalho, mostrar, através de aspectos lexicais, remanescentes da língua-mãe em nossa língua. Essa permanência do latim no português, possibilita-nos, entre outras coisas: explicar a composição de muitas palavras derivadas, que têm radical diferente da sua primitiva; entender o significado das palavras em português, advindas do latim; observar a cristalização de palavras puramente latinas na nossa língua. Só isso já responde a uma pergunta bem recorrente (pra que Latim?), no Curso de Letras, que muitos alunos desencontrados e até mesmo professores mal formados fazem. Só com isso também podemos responder a outra pergunta também muito recorrente (Latim não é uma língua morta?) feita, geralmente, por pessoas que desconhecem a história de qualquer uma das línguas filhas do latim, além de não conhecer também sequer os estudos fonéticos, fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos de uma delas.

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS E PALESTRAS



Dia 30 de maio (quarta-feira):

Noite: 18h às 19h30

Conferência de abertura: Prof. Paulo Vasconcellos (UNICAMP): “**A produção de material didático para ensino de latim nas universidades brasileiras**”

Mediadora: Patrícia Prata

Local: Auditório da Reitoria - UEA

Em nossa fala, apresentaremos material didático recentemente produzido em nosso país para o ensino de Latim nas universidades brasileiras. Destacaremos a novidade e a qualidade de manuais que deixam de lado os velhos estereótipos sobre a língua latina e se centram no estudo do texto, ao qual se subordina o estudo da gramática. Além deles, destacaremos projetos como a coleção Bibliotheca Latina, que pretende oferecer aos estudantes um panorama da literatura latina de acordo com os diversos gêneros, tratados segundo fontes antigas e estudos modernos. Por fim, apresentaremos nossa experiência com a confecção de uma sintaxe para uso nas universidades: a Sintaxe do período subordinado latino. Pretendemos, com nossa exposição, demonstrar que a produção de material didático (assim como outros dados, como, por exemplo, a maior oferta de novas traduções dos clássicos e a crescente internacionalização da área) reflete o notório vigor dos Estudos Clássicos em nosso país.

Dia 31 de maio (quinta-feira):

Manhã: 10h às 11h30

Mesa-redonda 1: “Educação antiga e a figura do magister no mundo greco-romano”

Mediador: Marcos Martinho

Local: AUDITÓRIO ANEXO da Escola Normal Superior (ENS)

Palestrantes:

Pierre Chiron (UP-Est): “**La figure du maître dans les Progymnasmata d’Aélius Théon**”

Davantage encore depuis l’édition révolutionnaire des Progymnasmata d’Aélius Théon par M. Patillon et G. Bolognesi (Les Belles Lettres, 1997), ce traité de l’époque impériale (1er ou 2nd s. ap. J.-C.) apporte un démenti vigoureux à la vision condescendante et caricaturale qu’avait H. Marrou de ce cycle de



formation secondaire, réduit au psittacisme et à la sottise.

Le traité de Théon offre au contraire l'image d'un maître plein de sollicitude, soucieux de progressivité, conscient de l'importance du jeu dans les premières étapes de l'apprentissage des formes discursives, attentif à faire de l'enfant l'agent principal de sa progression et – pour l'encourager – prêt à occulter ses premières erreurs, etc. etc.

Décrire l'humanité de cette pédagogie ne sera pas notre seul but. Nous tâcherons de rattacher la méthode de Théon à l'un ou l'autre des deux principaux paradigmes pédagogiques hérités de l'époque classique : le paradigme maïeutique pratiqué par Socrate et les dialecticiens, ou la pédagogie de l'imitation et de l'empreinte du maître légué par Isocrate.

José Amarante (UFBA): **“O mundo antigo, linguagem e ensino no limiar da Idade Média: Fulgêncio, um educador?”**

Embora seja um risco se falar em limiares quando tratamos das discutíveis divisões da História, é certo que Fulgêncio, o Mitógrafo, se situa naqueles momentos em que a cultura cristã já se estabelecia, e se, por um lado, o conteúdo da Antiguidade pagã se via por vezes combatido, por outro, pela própria força da cultura clássica ainda considerada valorosa para a formação dos jovens, era necessário que tal conteúdo fosse reinterpretado para que servisse aos intuítos educativos agora cristãos. Diante da ausência de dados precisos sobre o Mitógrafo, elementos de sua obra tem sido considerados para a compreensão de seu papel social: um pedagogo, um gramático, um homem das leis, um erudito? Nesta comunicação, destacamos elementos da obra fulgenciana, especialmente elementos estruturantes das suas *Mythologiae*, que nos mostram um autor, com intuítos de orientação de jovens cristãos, lançando mão de dois motivos literários da Antiguidade ligados à metáfora do caminho e da escolha (o do julgamento de Páris e o de Hércules na encruzilhada), amalgamando-os estrategicamente a tradições mais antigas nas literaturas orientais e na Bíblia.

Palavras-chave: Fulgêncio; Idade Média; Educação.

Tarde: 16h20 às 18h

Mesa-redonda 2: “Educação e filosofia na literatura latina”

Mediador: João Batista Toledo

Local: AUDITÓRIO ANEXO da Escola Normal Superior (ENS)

Palestrantes:

Hélène Casanova-Robin (Sorbonne Université): **“Expliquer l’invisible: poétique**



et didactique dans le chant II du *De rerum natura*” de Lucrèce. Le choix des *lucida uerba*

Lorsqu’il s’attache à élaborer un langage nouveau, approprié pour acclimater la philosophie épicurienne aux schèmes de pensée romains et dispenser l’enseignement de cette doctrine à son disciple Memmius, Lucrèce retient en priorité le critère de la clarté (saphénéia), préconisé par Épicure. Il combine ainsi dans sa démonstration poétique la suavité des Muses, reconnue par les épicuriens, et la puissance éclairante des mots, jusque-là attribuée à la prose. Élaborant un style personnel riche d’un appareil stylistique tout entier dévolu à la luminosité de son propos, le poète-philosophe affiche une prédilection particulière pour les *lucida uerba*, « traduction » du concept cher au philosophe du Jardin, qui s’exprime plus largement dans la thématique de la lumière, déployée sous des formes variées tout au long du *De rerum natura* et érigée en métaphore favorite de la connaissance.

Lucrèce exhause ainsi les *lucida carmina* - ou *uerba* - au rang de matrice conceptuelle majeure de son poème, lorsqu’il entend élucider, au sens propre du terme, l’obscurité du monde, en cette conjonction étroite entre physique et éthique, chère à l’épicurisme. Ce processus acquiert un relief plus marqué encore au moment au chant II de son poème, lorsqu’il entreprend d’expliquer l’invisible. On y découvre alors une attention particulière à l’*elocutio*, forgée ici pour offrir une représentation mentale efficace de phénomènes proprement inconnus et, par là, permettre une appropriation plus aisée de la doctrine par les disciples.

Je concentrerai ici mon propos sur un exemple précis de la mise en œuvre de cet outillage discursif structurel qui vise à exposer clairement certains des éléments les plus complexes - sinon paradoxaux - de la théorie épicurienne.

J’examinerai tout d’abord l’usage propédeutique de la thématique de la lumière, avant d’étudier comment la rhétorique des *lucida uerba* participe d’une finalité polémique et enfin sert l’explication d’un point particulièrement épineux de la doctrine.

Marcos Martinho (USP): “Educação e filosofia nas Epístolas de Horácio”

Em *Ep. I 1*, Horácio explica a Mecenas que abandonou a poesia e, com ela, a vida pública da cidade, porque pretende meditar sobre si no recolhimento do campo. Para tanto, explica que lançará mão das lições dos filósofos. Na epístola seguinte, porém, adverte Lólio de que é em Homero, um poeta, mais do que nos filósofos, que encontrará lições úteis para o aprimoramento de sua vida. A aparente contradição explica-se. Antes de tudo, a poesia homérica é uma poesia de sabedoria; em segundo lugar, o valor sapiencial dessa poesia depende de como é abordada, isto é, se é declamada em público para o deleite dos ouvintes, ou se é estudada no recolhimento para a reflexão do leitor. Assim, Horácio interessa-se



por filosofia prática, tomando-a não só como lições de filósofos úteis para jovens e velhos, mas como modo de empregar a poesia na educação dos jovens.

Dia 01 de junho (sexta-feira)

Manhã: 11h às 12h30

Mesa-redonda 3: “Ensino de latim e educação linguística”

Mediador: Fábio Fortes

Local: AUDITÓRIO ANEXO da Escola Normal Superior (ENS)

Palestrantes:

Marc Baratin (Université de Lille-3): **“Effets de la pédagogie sur la présentation de la langue : exemples chez les grammairiens de l’Antiquité”**

Les textes linguistiques de l’Antiquité classique sont de nature variée et correspondent à des angles d’approche multiples. Les plus nombreux, ceux qui ont eu l’audience la plus grande, sont les grammaires. Ces textes ne constituent pas une simple description de la langue : ils répondent à un objectif précis, qui est de nature pédagogique, conformément à la place de la grammaire dans le cursus des études. La présente communication a pour objet d’examiner les implications de l’articulation entre cet objectif pédagogique et la présentation de la langue qui constitue le fond de ces grammaires.

Cette articulation est à la source même de ces textes : c’est l’apprentissage de la lecture, qui, à partir du découpage d’unités minimales dans la ligne d’écriture, puis d’unités de rang supérieur par combinaisons successives, détermine le plan de la première moitié des grammaires initiales. Même à la fin de l’Antiquité l’introduction de la syntaxe s’inscrit dans la logique de ce schéma. Quant à la deuxième partie de ces premières grammaires, fondée sur la notion de correction, elle procède également d’une perspective pédagogique, dans la mesure où l’analyse des causes ou de la structure de la correction est négligée au profit d’une simple pratique (le constat que telle forme se trouve à la place de telle autre) destinée à éviter intuitivement ce qui était perçu comme fautif.

Les exemples principalement abordés concerneront les effets du mérisme (qui implique que tout mécanisme linguistique soit réductible à une catégorie d’une partie du discours), les variations de présentation (cf. les deux grammaires de Donat, Min. et Mai.), et les incertitudes sur les limites de la grammaire (cf. l’inclusion ou non des figures de style).

João Batista Toledo Prado (UNESP): **“Questões de uma abordagem linguística no ensino-aprendizagem do latim”**



Revisões críticas de métodos de ensino de línguas antigas têm-se tornado cada vez mais frequentes, em particular quando se trata do ensino de latim, cujos métodos mais recentes propõem atualizações formais e de estratégias didáticas, como, por exemplo, aqueles criados para funcionar em plataformas eletrônicas, instalados em microcomputadores ou acessíveis em sistemas on-line através da Internet, e os que pretendem empregar formulações didático-pedagógicas típicas do ensino de línguas modernas, como são os assim chamados métodos calcados na abordagem comunicativa do idioma. No Brasil e em particular na Unesp de Araraquara, o ensino de latim conta já há décadas, com propostas de descrição e ensino pautadas no aporte de ideias tomadas à Linguística saussureana e pós-saussureana, de que muito se têm beneficiado as línguas modernas, mas não, em geral, as línguas antigas. Decorridos anos de pesquisa e experimentação do método desenvolvido na UNESP de Araraquara, esta conferência procurará mostrar e discutir alguns dos instrumentos que se mostraram relevantes e necessários para implementar um método de ensino de latim apoiado na formação linguística do candidato a latinista, como, por exemplo, a formulação de exercícios e de um dicionário adequados a esse tipo de enfoque e orientação.

Palavras-Chave: conceitos de linguística saussureana; didática do latim; metodologia de ensino; normalização de enunciados; dicionários de latim.

Tarde: 16h30 às 18h30

Mesa redonda 4: “O ensino de latim e sua literatura”

Mediador: José Amarante

Local: AUDITÓRIO ANEXO da Escola Normal Superior (ENS)

Palestrantes:

Patrícia Prata (UNICAMP): **“A intertextualidade como estratégia para o ensino de literatura latina”**

Tendo em vista que o aprendizado de uma língua como o latim – que não configura mais língua nativa para nenhum falante moderno e não é mais utilizada no cotidiano, apenas presente em textos escritos que distam há muito no tempo de nós – seja particularmente o das habilidades de leitura e tradução dos textos da tradição clássica, julgamos que o ensino do latim não pode ser desassociado do ensino da literatura produzida nessa língua, e ensinar literatura, e mesmo cultura, não significa apenas estampar textos adaptados ou mesmo originais, muitas vezes apenas com o intuito de ensinar gramática, ou somente indicar a sequência histórica dos fatos e/ou autores/textos, numa espécie de



linha do tempo, mas sim focar nos textos pensando nos gêneros literários, em sua construção e interpretação/leitura. Assim, nesta fala pretendemos apresentar e discutir algumas ideias acerca do uso da intertextualidade como ferramenta metodológica para o ensino da literatura latina. Considerando, então, que hodiernamente no Brasil tem-se privilegiado a abordagem metodológica textual no ensino do latim – o foco principal é o acesso à leitura e à tradução dos textos produzidos nessa língua – e o escasso tempo destinado às disciplinas de língua latina na maioria dos cursos de Letras brasileiros, a metodologia intertextual parece se mostrar profícua como recurso para o ensino da leitura e literatura. A intertextualidade prevê o estabelecimento de simultâneas e variadas leituras cruzadas que devem ser realizadas considerando a textualidade da obra original, sua materialidade linguística. Sendo assim, a aplicação da metodologia intertextual no ensino da literatura permite que os alunos acessem em um curto espaço de tempo autores variados, cujos textos devem ser preferencialmente lidos e analisados no idioma original, o que também impulsiona e estimula o aprofundamento do estudo do idioma.

Palavras-chave: Literatura latina; Ensino; Intertextualidade

Charlene Miotti (UFFJ): “Estratégias para o ensino da literatura latina no Brasil do séc. XXI”

Ao tomar a palavra, convém considerar o perfil da audiência e as circunstâncias em que o discurso se realiza, já ensinavam os antigos mestres de retórica, de Aristóteles a Quintiliano. Se professores e oradores têm em comum a fala como instrumento de persuasão, as perguntas que amparam nossa atuação moderna não se distanciam muito do roteiro aconselhado para o exercício da eloquência na Antiguidade: o que, para quem, com quais objetivos, em (ou sob) quais condições estamos ensinando? Nossa proposta de abordagem do tema está fundamentada em dois eixos principais: 1) a percepção de que abundam estudos, debates e estratégias voltados para o ensino de línguas (antigas, inclusive), mas o mesmo interesse não se verifica quanto ao ensino de literatura – em parte porque subsiste a defesa de certa “intransitividade” (DURÃO, 2017) na prática docente da matéria (especialmente nas universidades), em parte porque as soluções objetivas para a inovação em sala de aula costumam ser escassas, trabalhosas ou custosas; 2) o relato de uma experiência concreta de método ativo para o ensino de literatura latina, a chamada “Aprendizagem Baseada em Equipes” (ABE ou TBL, Team Based Learning), cuja dinâmica se funda no diálogo em grupos de 5 a 7 estudantes que trabalharão simultaneamente sobre um mesmo texto acordado (lido com antecedência), cabendo ao professor o papel de facilitador para a aprendizagem, enquanto o aluno assume a função de principal agente na construção da reflexão e na busca por respostas (MICHAELSEN et al., 1997).

Resumos de comunicações



ENSINO: O SABER DESDE ARISTÓTELES ATÉ A UNIVERSIDADE ATUAL

Adriana H O Albano /UFRR

Seguindo o pensamento do filósofo francês Jacques Derrida (1999) no texto “O olho da universidade”, esta comunicação pretende traçar um caminho não linear que percorreria a noção de saber do filósofo da Antiguidade Clássica Aristóteles em **Metafísica** (2002) até os dias atuais. Nesse caminho, tentaremos propor a discussão sobre a função da universidade e do saber produzido nela e por ela, levando em consideração sua relação com um controle estatal e, ao mesmo tempo, com as necessidades do contexto social. Segundo Derrida, o ensino e a pesquisa na universidade precisam estar voltados para uma reflexão sobre sua própria função e lugar na sociedade capitalista da tecnociência. O pensador francês propõe o pensamento sobre esse lugar por meio da metáfora aristotélica do animal esclerofitálmico, aquilo que a instituição não pode ser, uma vez que tal animal tem o olhar duro e seco, vê tudo o tempo todo sem refletir, sem parada para autocrítica, sem a percepção de si mesmo.

Palavras-chave: Aristóteles; Derrida; Ensino; Universidade.

A EXPRESSÃO AMAZONENSE NA POESIA DE OCTÁVIO SARMENTO

Alexandre da Silva Santos (UFAM)

Orientador: Carlos Antonio Magalhães Guedelha (UFAM)

O presente estudo trata da análise do poema “Uiara”, de Octávio Sarmiento, de 2007, presente no livro *Uiara e outros poemas*, como um dos exemplos existentes na literatura produzida no Amazonas, que expressa, através do imaginário da região, a ilusão e depressão do período da borracha, no momento em que os retirantes das secas saíam de sua terra natal para abraçar o desconhecido em terras remotas, em meados de 1878 a 1919. Para amparo teórico desta abordagem, utilizam-se os ensinamentos de Kruger (2001), Rangel (2008), Bachelard (1998), Cândido (2014), Eco (2003). Nesse sentido, o método adotado é dos estudos sobre metáforas, cujo procedimento metodológico é desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, adotando as técnicas dos fichamentos e leituras reflexivas. Com efeito, a proposta apresentada visa contribuir com as análises de autores que produzem nesse local, sistematizando os assuntos sobre os quais a crítica literária amazonense discorre.

Palavras-chave: Literatura; metáfora; Octávio Sarmiento, Uiara.



O CANTO DA SERE[IA]RA

Alexandre Lira Sá (CESP/UEA)

Orientador: Prof. Dr. Weberson Fernandez Grizoste (CESP/UEA)

A presente comunicação é o resultado de uma investigação bibliográfica referente aos legados greco-romanos em Parintins, cujo objetivo é investigar as influências clássicas no Amazonas como forma de compreensão das nossas próprias origens. Neste trabalho, tratar-se-á das sereias na obra de Homero em uma comparação com a exuberância e melodia do canto de Iara. Tais semelhanças acentuam as comparações existentes entre dois mundos, o clássico e o amazônico. A Antiguidade Clássica exerce, até hoje, imenso fascínio em razão do imaginário do homem greco-romano que se revela através das fabulosas histórias de deuses, heróis e seres encantados. A Sereia é um ser encantado da mitologia grega que permanece viva no imaginário contemporâneo, mas que se atualiza conforme os padrões culturais dos grupos sociais. A Iara repercute uma semelhança notável em relação às sereias homéricas, o que se explica, principalmente, na emissão do canto melodioso capaz de atrair o navegador/pescador a um destino incerto. Em suma, essa pesquisa está fundamentada nos estudos de Commelin (2011), Casemiro (2012), Kafka (2010), entre outros.

Palavras-chave: Sereias; Iara; Antiguidade; legados.

NELSON RODRIGUES E A TRANSGIFURAÇÃO DO REAL

Alexandre Rodrigues Gomes (PPGICH-UEA)

Orientador: Otávio Rios Portela (ENS/UEA)

O tema desta pesquisa insere-se no campo dos estudos interartes, relacionando literatura, teatro e cinema, a fim de investigar a incidência da estética expressionista em escritores de língua portuguesa. O presente estudo justifica-se pelo fato de que, apesar de ter sido apontado por renomados estudiosos como um dramaturgo expressionista (embora não só expressionista), Nelson Rodrigues não costuma ser vinculado ao Expressionismo. O dramaturgo brasileiro é geralmente catalogado como modernista da terceira geração, e por vezes um realista em pleno modernismo. Tais definições, embora pertinentes, estão longe de serem suficientes, e muito menos definitivas, pois há em seu teatro aspectos que as transcendem, na medida em que revelam acentuada convergência com os paradigmas expressionistas, entre os quais a fragmentação de identidade(s) na contemporaneidade e a transfiguração do real como projeção da mente humana, além da atmosfera de pesadelo. Quanto aos procedimentos metodológicos, estão sendo estudados teóricos da literatura dramática como Sábato Magaldi e Eudinyr Fraga, e do Expressionismo, como Roger Cardinal e R.S.Furness, para a



análise das peças teatrais **Vestido de Noiva** (1943) e **Valsa N°6** (1951), de Nelson Rodrigues, examinando-se em ambas o uso de recursos expressionistas, tanto no texto literário quanto nas indicações para a montagem cênica no palco. Por se tratar de um trabalho de hermenêutica, a pesquisa é de caráter qualitativo. Entre os resultados, além da confirmação de que o referido dramaturgo tem realmente uma forte dimensão expressionista, há em seu teatro discussões bastante relevantes para a compreensão da condição humana nas sociedades modernas.

Palavras-chave: Expressionismo; fragmentação; Nelson Rodrigues.

A ACENTUAÇÃO LATINA NA CONFIGURAÇÃO RÍTMICA E MELÓDICA DO CANTO GREGORIANO

Ana Carolina dos Santos Castro (UEA)

Orientador: Carlos Renato Rosário de Jesus (ENS/UEA)

Este trabalho tem por objetivo expor e analisar as relações entre a estrutura rítmica e melódica do canto gregoriano e os conceitos de acentuação da língua latina. O canto gregoriano, em sua primeira fase conhecido como cantochão, é a mais antiga manifestação musical do Ocidente e teve suas raízes nos cantos das antigas sinagogas. Consiste em uma única melodia, com uma textura do tipo que chamamos monofônica e não está aprisionado por um sistema de compasso ou medidas. Nesse estilo, o ritmo é dado pela primazia da palavra, levando em consideração a naturalidade da fala. Nesse contexto, a acentuação latina tem uma importante relação com a configuração rítmica e melódica desse estilo de canto, já que a base do canto é o texto em latim. Os próprios *neumas*, ou seja, os sinais usados na notação gregoriana têm sua origem na acentuação latina: o acento agudo transformou-se na *virga* e o acento grave se tornou o *punctum*. Além disso, o respeito à acentuação latina é mantido como uma lei fundamental e em todas as peças, a palavra latina é a própria “forma” da curva melódica. Existe, portanto, uma importante relação entre o texto e a melodia, ligação essa que faz do canto gregoriano uma obra de declamação musical natural e única no gênero.

Palavras-chave: Canto Gregoriano; acentuação latina; métrica clássica.

A INFLUÊNCIA DE DRÁCULA DE BRAM STOKER NOS RPGS DE VAMPIROS

Ana Cláudia Lima Rodrigues (UFAM)

Orientador: Lajoso Silva (UFAM)

Este trabalho teve como principal objetivo efetuar uma análise literária do personagem Conde Drácula e a influência do seu arquétipo baseado no livro



intitulado **Drácula**, publicado em maio de 1897, do escritor irlandês Bram Stoker. A metodologia de abordagem utilizada foi a pesquisa documental que permitiu reflexões sobre como foi construído esse arquétipo e de que forma prepondera seu legado nas obras e mídias modernas, em destaque o Role-playing game, usando autores clássicos e contemporâneos como fundamento. Apresentam-se argumentos a respeito das figuras que influenciaram o Conde, tanto real como literária; discorre-se sobre o mito do vampiro e como diferentes culturas atribuíram características ao romance; há a visão do contexto sócio-político da personagem em questão; é falado do seu patrimônio nas obras modernas e como elas perpetuam na sociedade atual, até, por fim, identificar o Conde Drácula dentro dos jogos de interpretação de papéis, uma categoria de entretenimento puramente interpretativa com destaque na criação de narrativas. São referenciados autores tais como ASBJORN, Allan: **From Nosteratu to Von Carstein: shifts in the portrayal of vampires**, 2001; BANE, Theresa: **Encyclopedia of Demons in World Religions and Cultures**, 1969; COSTA, Wagner Veneziani: **Drácula: Introdução à Edição Brasileira**, 2014; CURRAN, Bob. **Vampires: a field guide to the creatures that stalk the night**; GONÇALVES, Aníbal. **O apaixonante apelo de Drácula**, 2017; O'CUANA, Emmet. **Mr. Barlow's Guest: Salem's Lot as a Response to Dracula**, 2013. O estudo contribuiu para tomar nota da relevância desse romance para a construção da figura do vampiro contemporâneo ocidental, observando sua herança, tanto na literatura como nos jogos de interpretação de papéis, para que se possa discutir, analítica e criticamente, o papel desse vampiro em campos que excedem as linhas do livro.

Palavras-chave: arquétipo; Role-playing game; reflexão.

CINIRAS E MIRRA: REFLEXÕES SOBRE O CANTO X (VV.298-592) D'AS METAMORFOSES, DE OVÍDIO

Ana Lilian Moreira Silva (UFAM)

Orientador: Prof. Dr. Carlos Renato Rosário de Jesus (UFAM/ENS)

Este trabalho procura analisar panoramicamente um episódio do livro **As metamorfoses**, de Públio Ovídio Nasão (43-17 ou 18 d. C.), que foi escrito por volta do ano 8 e que trata de diversos mitos da cultura greco-romana, encadeados em histórias narradas ao longo de 5 livros em versos hexâmetros. O foco desta proposta será o episódio de Ciniras e Mirra, no livro X, vv. 298-502, que, do monólogo de Mirra à ideia de sua morte, como escapatória de sua culpa, apresenta interessantes reflexões que resultam da relação de causa e consequência entre seu “crime” e sua iminente metamorfose. A edição da obra ovidiana usada para esta análise é a de Bocage (2007).

Palavras-chave: Literatura latina; Ovídio; As metamorfoses.



O POETA COMO EDUCADOR DA CIDADE NA COMÉDIA DE ARISTÓFANES

Ana Maria César Pompeu (UFC)

Este trabalho propõe identificar, nas comédias de Aristófanes, a figura do poeta e sua atuação na cidade como educador, com a instituição do discurso justo pelo poeta cômico nas comédias aristofânicas, especialmente em **Acarnenses**, cujo protagonista é Diceópolis, o Justinópolis, na nossa tradução. Em **As Vespas**, o poeta demonstra sua tentativa frustrada de educar o povo ateniense, curando-o da sua mania por julgamentos, em um tribunal de brinquedo. A importância do poeta para a cidade é apresentada de forma mais ostensiva na peça **As Rãs**, que promove o resgate de um poeta trágico do reino dos mortos pelo deus do teatro, Dioniso, para a salvação da cidade de Atenas, e podemos estabelecer um diálogo com a peça **Tesmoforiantes**, em que as mulheres ameaçam matar o poeta trágico Eurípidés por influenciar negativamente os homens no tratamento das esposas, em consonância com a utilização de Homero como educador do povo na discussão platônica da **República**. O discurso do poeta cômico como educador da cidade aparece especialmente na parábase, interlúdio coral, em que a voz do poeta é ouvida de forma mais nítida nas cinco primeiras peças de Aristófanes. Os estudos de Bowie (1993), Strauss (1993), Pompeu (2011), Duarte (2000), entre outros, fundamentarão nosso trabalho.

Palavras-chave: Poeta; educador; Aristófanes; comédia; Parábase.

TRADUÇÃO COMENTADA DO TRATADO VI 8 (39): DO QUE É VOLUNTÁRIO, DA VONTADE DO UNO, DE PLOTINO

André Gomes do Nascimento Naveca (UFAM)
Orientador: Antonio Guimarães da Silva Pinto

Apresentação do PIBIC em andamento sobre tradução do texto grego do filósofo Plotino. O objetivo geral deste trabalho é o de promover um maior contato com a língua grega, mais especificamente o grego antigo do filósofo Plotino em uma de suas obras, e obter assim um maior repertório de conhecimentos do grego antigo suficientes para entrar com segurança na leitura de comentadores de sua filosofia. Nossa tradução é a da **Enéada** 39, intitulada “Da liberdade do Uno”. Poderá saltar aos olhos a necessidade de recorrer ao texto grego, e isso se dá devido ao fato de que em filosofia antiga o trabalho filosófico não é apenas conceitual, é hermenêutico também. Na interpretação dos diversos sentidos das palavras podem surgir novos horizontes conceituais. No caso de Plotino, a situação amplia-se, porque ele já trabalha com conceitos disputados pela tradição filosófica grega e ainda lhes empresta novos sentidos, razão pela qual ganhou com toda a justiça o título



de filósofo, e não apenas o de comentador dos antigos. Ao comentar problemas filosóficos, ele os trata de maneira conceitualmente original, utilizando para isso, tanto neologismos como expressões que eram tradicionais, mas em que inoculou novos sentidos. Tendo-se isso em mente, a tradução de seus escritos deve antes de tudo procurar compreender o sentido literal do grego, para daí alçar voos mais altos no conhecimento de sua filosofia, ou seja, para sobretudo compreender os pontos sobre os quais assenta a discussão dos seus comentadores, os quais todos eles se fundam na disputa filológica. Não é uma pesquisa antes de tudo filosófica ressaltamos, a que fazemos, mas sim filológica, partindo da leitura do original grego em cotejo com algumas das mais fidedignas traduções em línguas modernas. Há três momentos em nosso trabalho; num primeiro, o contato com o texto grego de Plotino, onde uma versão literal do texto é feita para uma leitura que de início localiza os aspectos sintáticos e depois dá atenção ao vocabulário grego plotiniano. Nesse estágio fazemos uso de dicionários de grego, gramáticas e de um léxico plotiniano específico ao novo uso que Plotino opera de termos gregos consagrados pela tradição aristotélica, platônica e estóica. No segundo momento fazemos o cotejo com as traduções de idiomas modernos do tratado de Plotino afim de conseguir captar a que melhor traduz a variedade de sentidos do texto grego e assim notamos opções tradutórias que seguiremos na nossa tradução em português. O terceiro momento é a tradução do texto grego em português, atentando para as opções já feitas em outros idiomas e ao sentido filosófico que Plotino empregou. Notamos que há traduções que conservam o sentido filosófico mas sem seguir a literalidade do texto grego ou perdendo fluência de leitura em outro idioma ao apresentar os conceitos. Tentaremos dar uma tradução a mais fiel possível ao sentido grego do texto sem perder a fluidez de leitura necessária para um primeiro leitor. Quanto a tradição de comentários filosóficos do tratado preferimos nos ater inicialmente para contextualização da problemática plotiniana em dois trabalhos que apresentam com segurança os principais conceitos do referido tratado: o de Laurent Lavaud nas notas à edição francesa e Jean-Marc Narbonne no livro **A metafísica de Plotino**. Para leitura do texto grego original do tratado em questão utilizamos a *Editio minor* de Paul Henry e Hans-Rudolf Schwyzer. Para leitura do texto grego são utilizados dicionários, gramáticas e o léxico plotiniano de autoria de Sleeman J.H., Pollet Gilbert. Após o cotejo com a diferença de apresentação do tratado em outros idiomas confeccionamos notas em nossa tradução visando mostrar como a transposição do grego é tratada em línguas modernas e onde a variação de tradução destoia do grego podendo causar interpretação diferente em torno da argumentação filosófica do tratado. Quanto as traduções modernas utilizadas no cotejo fazemos uso de algumas traduções, a saber: a italiana de Vincenzo Cilento, espanhola de Jesús Igal, inglesa de A. H. Armstrong e a francesa de Laurent Lavaud.

Palavras-chave: Grego; Plotino; Filosofia; Tradução.



AMOR E GUERRA EM OVÍDIO

André Luís Martins Rodrigues (UEA)

Orientador: Weberson Fernandes Grizoste (UEA)

Os **Amores** e a **Arte de Amar**, obras de Públio Ovídio Nasão, apresentam o amor e a conquista como temas predominantes. Porém, nestas obras são recorrentes as alusões ao tema bélico, usado como figura de linguagem inerente a arte do amor. À vista disso, esta proposta de comunicação visa apresentar uma análise comparativa entre o amor e guerra nas referidas obras do poeta latino, além de um estudo acerca da *militia amoris*, abordando as semelhanças e contrastes entre a figura do guerreiro amante e do guerreiro soldado – ambos devem dispor de bastante coragem e precisam suportar diversos obstáculos, como o frio e as longas noites, montando vigílias, etc. Além disso, serão analisadas as figuras divinas do amor, especialmente a de Cupido, que interfere neste processo e como é representado pelo poeta.

Palavras-chave: Ovídio; Amores; Arte de Amar; guerra; militia amoris.

DANTE E A ELOQUÊNCIA EM VULGAR: REFLEXOS DA RETÓRICA CLÁSSICA NA OBRA DE VULGARI ELOQUENTIA

Anne Caroline do Nascimento Ribeiro (UEA)

Orientador: Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA)

A eloquência sempre foi um assunto muito pertinente às teorias greco-romanas, e sobretudo os gregos sempre demonstraram o que foi chamado por muitos séculos de “dom” no que tange as disciplinas ligadas à arte do discurso. As influências que os mesmos infundiram na história da humanidade refletiram-se também nas obras de um dos maiores literatos da humanidade: Dante Alighieri. A presente pesquisa tem por objetivo realizar o estudo introdutório de uma dessas obras, *De Vulgari Eloquentia* (1304-1307), buscando analisá-la à luz de postulados concebidos pelos antigos gregos e romanos, evidenciando na obra o que fundamenta a sua abordagem a respeito de língua, eloquência, problemas de estilo e de persuasão. A metodologia da pesquisa sucedeu-se primeiramente com o levantamento das obras e estudos que tratam do texto de Dante, para tal contamos com autores como Arrigoni (2009), Viglio, (1970), Zanni (2011) e Sterzi (2012), mas, sobretudo com a realização de uma leitura atenta do texto de *De Vulgari Eloquentia*, em sua versão italiana na edição de Rajna (1896). Em seguida, destacamos as partes mais relevantes referentes às premissas da retórica clássica, especialmente aquelas notadamente aristotélicas, a fim de verificar seus reflexos na obra de Dante. Tal estudo sobre o *De Vulgari Eloquentia*, uma obra que demonstra reflexos da retórica clássica em um escrito medieval, mostra-se de



grande importância também para assegurar o fato de que o estudo da palavra como instrumento de persuasão, embora tenha sido pouco prestigiado por um determinado período, nunca caiu completamente em desuso.

Palavras-chave: Dante; Retórica; eloquência.

A EXPRESSÃO ARTÍSTICA DO RISO: PRESENÇA DE ELEMENTOS CÔMICOS DE PEÇAS DE PLAUTO EM “O AUTO DA COMPADECIDA”, DE ARIANO SUASSUNA

Anni Marcelli S. de Jesus (UEA)

Neste estudo bibliográfico, analisamos os elementos estéticos distintivos da comédia latina de Plauto, com as peças teatrais **O Caruncho** e **Aululária**, a partir da discussão teórica sobre arte em Platão, Aristóteles e Horácio. Além disso, propomos neste breve estudo, a apreciação acerca da recepção clássica desses elementos presentes na comédia latina clássica em **O Auto da Compadecida**, de Ariano Suassuna, leitor de Plauto e reconhecido estudioso da Estética Filosófica.

Palavras-chave: Plauto; Ariano Suassuna; risível estético; teatro antigo; comédia.

A NATUREZA DA ALMA EM LUCRÉCIO: A RELAÇÃO ENTRE A NOÇÃO DE *CLINAMEN* E A *LIBERA VOLUNTAS*

Antonio Júlio Garcia Freire (UERN)

A noção de vontade livre (*libera voluntas*) em Lucrecio (96-55 a.C.) está relacionada ao conceito de desvio ou declinação (*clinamen*), um movimento ocasional, espontâneo e fortuito dos átomos, cuja cinética não tem analogia com a experiência. Para os epicuristas, a percepção pode ser entendida como a consciência de si. Consciência que, a partir dos vestígios (*notitia, notities*) das impressões sensitivas, intelectuais ou afetivas presentes na alma e através da espontaneidade própria dos movimentos atômicos, condicionam as ações do indivíduo à vontade (*voluntas*). Mas atribuir à declinação um papel predominante para os atos da vontade encerra outros problemas. Sempre existe a possibilidade de escolha sobre uma dada ação. Portanto, mesmo que o indivíduo se encontre frente à necessidade de agir, é possível escolher não ir adiante. Segundo Lucrecio, a vontade encontra-se associada às afecções que são originadas, em última análise, das imagens que se formam de maneira aleatória no espaço impressionando a alma, nomeados pelo epicurista romano de simulacros do desejo e do prazer. A declinação investe-se de importância na presente pesquisa a fim de enfatizar as relações entre a liberdade e a cinética dos elementos. O objetivo desta comunicação é apresentar a filosofia da natureza do mundo e da alma em Lucrecio, seus constituintes e movimento, além de demonstrar como



a noção do *clinamen* se articula com as imagens, o desejo e o prazer, propondo uma interpretação possível para a declinação como fundamento indeterminado e ético da liberdade.

Palavras-chave: Epicurismo, vontade livre, *clinamen*.

CONECTORES DISCURSIVO-ARGUMENTATIVOS: AS TEIAS DO SENTIDO

Antonio Vianez da Costa (IFAM)

Neste estudo, investiga-se o funcionamento dos articuladores discursivo-argumentativos, os contrajuntivos, na escrita do ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM – Campus Manaus Zona Leste (IFAM – CMZL). A escolha do corpus, nessa instituição, deu-se em decorrência da variedade de cursos técnicos profissionalizantes integrados ao médio, como Agropecuária, Agroecologia e Paisagismo, além de um público oriundo de vários municípios do Amazonas, o que contribui, indubitavelmente, com construções mais diversificadas resultantes da heterogeneidade linguística. Nesse contexto, objetiva-se, verificar os aspectos semânticos dos operadores discursivo-argumentativos (contrajunção), presentes nos textos dos discentes do IFAM – CMZL. Para a realização desta pesquisa, tem-se, como aporte teórico, os estudos de NEVES, KOCH, ANTUNES, CASTILHO, GUIMARÃES, DUCROT, entre outros que, por meio de olhares diversificados e complementares, servem de sustentação para o funcionamento desses sinalizadores discursivos-textuais, amplamente utilizados. Quanto à metodologia, a pesquisa é qualitativa, de natureza documental, com a modalidade análise de conteúdo. A escolha do corpus resultou da construção de trinta textos dissertativo-argumentativos de estudantes da 3ª série do Ensino Médio do IFAM - CMZL. Dos trinta textos construídos, foram selecionados dez, a partir dos critérios a) presença dos encadeadores discursivo-argumentativos contrajuntivos e b) aspectos semânticos apresentados por esses conectores, inclusive os casos de polissemia, cuja análise foi feita em excertos dos textos escolhidos. Após a análise, verificou-se que a predominância do uso dos articuladores textual-discursivos ocorreu com o sentido tradicionalmente apresentado. Entretanto, houve casos, nas construções coordenadas e subordinadas, em que o fenômeno da polissemia figurou, com certa frequência.

Palavras-chave: articuladores discursivo-argumentativos; semântica; sentido; polissemia.



ENSINO RETÓRICO E FICÇÃO NAS DECLAMATIONES MAIORES (XIV-XV) ATRIBUÍDAS A QUINTILIANO

Beatriz Rezende Lara Pinton (UFJF)

Orientadora: Profa. Dra. Charlene Miotti (UFJF)

Considerando as *Declamationes maiores* de Pseudo-Quintiliano e o seu contexto, procuraremos fazer uma reflexão acerca do lugar da educação oratória e do gênero declamatório no período imperial, tendo como foco um caso específico da obra, denominado *Odii potio* (XIV-XV), que se desdobra em duas declamações: a primeira de acusação, em que um jovem pobre alega ter sido vítima de envenenamento (feitiçaria) por uma poção de ódio ministrada por uma prostituta; e a segunda de defesa, na qual um orador fala em nome da prostituta acusada. Tais declamações eram voltadas para o exercício dos jovens alunos nas escolas de retórica, e, portanto, tratavam de temas propositalmente polêmicos, tendo como objetivo levar pupilos e oradores já formados a aprimorar as técnicas oratórias. Buscaremos, a partir disto, uma interface entre oratória, ensino e ficção dentro das *controuersias* (subgênero declamatório, em que um caso judicial hipotético era dado pelo professor e os alunos elaboravam um discurso defendendo uma das partes), motivados especialmente pela peculiaridade dos temas encontrados nos discursos.

Palavras-chave: declamação; educação oratória; ficção; Pseudo-Quintiliano.

O *POENULUS*, DE PLAUTO: UMA TRADUÇÃO EM VERSOS

Beethoven Alvarez (UFF)

“O Aquiles de Aristarco eu queria citar, / daí, dessa tragédia, eu vou começar: / ‘silenciai, e calai, e prestai atenção, / ouvi vós, é a ordem do general’ – histrião”. Assim inicia prólogo do *Poenulus* de Plauto, com uma citação do “Aquiles” de Aristarco. Então, do mesmo modo, inicio este resumo com a mesma citação, mas aqui para ilustrar o modo de tradução utilizado nesta minha nova tentativa, pois minha fala se prestará a apresentar uma tradução em versos dodecassílabos do prólogo dessa peça, que, como todo prólogo da comédia latina, foi composto originalmente em senários iâmbicos. Discutirei, então, estratégias de tradução em verso da comédia latina, a partir da tradução apresentada, tendo como cenário teórico-metodológico discussões que vão de Schleiermacher e Benjamin a Haroldo de Campos e Henri Meschonnic. O resultado de algumas estratégias pode ser discutível, como minha proposta para a tradução do título da comédia: o *Poenulus* de Plauto tem o título tradicionalmente traduzido como **O Pequeno Cartaginês**, porém, nesta minha tradução, penso em propor uma possibilidade menos ortodoxa, a qual apresentarei à audiência desta comunicação com o



objetivo de provocar a discussão.

Palavras-chave: tradução poética, comédia latina, Plauto

O ENSINO DA LÍNGUA LATINA NO BRASIL: AVALIAÇÃO E ANÁLISE DO ENSINO

Bruna Karolina Alves Sousa (UFAM)

Orientadora: Profa. Dra. Grace dos Anjos Freire Bandeira (UFAM)

O presente trabalho pretende não só avaliar o ensino da Língua Latina nos cursos de Letras em vigor, mas também propor meios para aproximar tal ensino do ensino aprendizagem de língua portuguesa, já que entendemos que a formação (e consequente perfil do egresso de Letras) pode ser melhorada quando subsidiada por dados da História da Língua. Neste sentido, desejamos qualificar o conhecimento da mãe da língua portuguesa, visitando-a pela sua história (FURLAN, 2006) e importância; e assim devolvendo-lhe o seu valor político, histórico, social e linguístico (HECK, 2013; BANDEIRA, 2004). Desta forma, pretendemos contribuir com a formação dos alunos de Letras, dando-lhes um conhecimento clássico, do ponto de vista linguístico e, mais abrangentemente, cultural. É o que determina a relevância da pesquisa que estamos propondo: reconhecer a presença do latim nas variedades do português contemporâneo, apesar do imenso percurso temporal em questão. Para tal pesquisa, fez-se necessário avaliar as grades curriculares de língua latina em cursos de Letras do Brasil e identificar conteúdos programáticos de máxima relevância para o ensino da língua portuguesa do Brasil para, por fim, propor uma metodologia de ensino de língua latina em nível universitário, com vistas à formação do aluno-professor de língua portuguesa, tanto em questões de língua latina quanto naquelas relacionadas à história da língua.

Palavras-chave: ensino latim; metodologia de ensino; grade curricular.

PRÁTICAS PERFORMATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DOS FOLGUEDOS ALAGOANOS

Bruno Rogério Duarte da Silva (UFRGS)

Orientador: Gilberto Icle (UFRGS)

A pesquisa em andamento busca refletir sobre as práticas performativas dos professores da educação infantil em Alagoas, que vivenciam em suas práticas docentes os folguedos alagoanos guerreiro, pastoril, cambindas e nega da Costa. A pesquisa de inspiração etnográfica será realizada em escolas de educação infantil, bem como em comunidades tradicionais que vivenciam o folguedo, tais quais: Porto de Pedras (Cambindas), Viçosa (Guerreiro), Matriz de Camaragibe



(Pastoril) e Quebrangulo (Nega da Costa). Os estudos teóricos terão como base as pesquisas bibliográficas sobre performance, antropologia da estética e educação infantil, com inspiração nos estudos foucaultianos, em que se analisa as trocas de saberes dos mestres dos folguedos com os professores da educação infantil, e que em suas respectivas práticas pedagógicas artesaniam a produção, criação e ressignificação das práticas performativas (brincadeiras ou folguedos) na sala de aula.

Palavras-chave: Educação; folguedos; performance.

O AMOR É UMA ESPÉCIE DE SERVIÇO MILITAR

Cássia Arianny Pimentel de Freitas (UEA)

Orientador: Prof. Dr. Weberson Fernandez Grizoste (CESP/UEA)

O artigo tem por objetivo uma análise interpretativa e comparativa do poema de Ovídio, a Arte de Amar (*Ars Amatoria*) do livro II, conhecer os papéis dos sexos masculinos e femininos dentro do cenário bélico/amoroso, se há realmente semelhança de vida entre o serviço militar e o amor. E, neste sentido dialogar com algumas passagens elegíacas de Amores, dessa forma poderemos compreender o que o poeta quis propor ou intencionar para o leitor.

Palavras-chave: Arte de Amar; Ovídio; serviço militar; Amores; sedução.

A VIVACIDADE DO DISCURSO METALINGUÍSTICO DE VARRÃO NAS GRAMÁTICAS NORMATIVAS DA ATUALIDADE

Cícero Barboza Nunes (Autarquia Educacional de Serra Talhada)

Sabemos que a tradição gramatical remonta às discussões de natureza filosófica ainda em berço helênico. Implicitamente, entendemos que as gramáticas oferecem uma descrição completa e detalhada da estrutura de uma determinada língua, fato que nos faz alimentar crenças diante de fenômenos da linguagem, bem como assumir posturas, atitudes e posicionamento em relação à língua como objeto científico, mesmo que “escondido”, conforme Castilho (2010). Este estudo tem como objetivo precípua refletir a importância do discurso gramatical de Varrão para as gramáticas normativas em uso na atualidade, mostrando a vivacidade do seu discurso na constituição do discurso metalinguístico de gramáticos modernos. Marco Terêncio Varrão (116 - 27 a.C), considerado pelos antigos como a maior autoridade do domínio gramatical, destaca-se como um dos mais importantes para os estudos da linguagem, partindo do viés metalinguístico até desembocar nas discussões da linguística, enquanto ciência. Conforme Jean Collart (1978), Varrão considerava a gramática como uma forma de encontrar subsídios teóricos para explicar a origem da linguagem. Considerando-se a



significação que Varrão atribuía aos conceitos e reflexões da *ars grammatica* (Livro VIII, 6), ou simplesmente gramática, nosso trabalho parte da leitura do tratado gramatical varroniano **De Língua Latina**. A partir dessa leitura e da bibliografia secundária pertinente, procuramos enfatizar a divisão varroniana sobre as partes do discurso (*propositio*), cotejando-os com possíveis acepções que tais conceitos recebam no discurso gramatical e linguístico da atualidade, equivalentes ao que se consagrou chamar de “morfologia”.

Palavras-chave: Gramática; Varrão; metalinguagem.

A FINALIDADE DA NÃO-ARTE - UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA RETÓRICO TARDO-ANTIGO

Clarice Virgílio Gomes (UNIFAL)

Orientador: Wellington Ferreira Lima (UNIFAL)

A partir do distanciamento do conceito de retórica como “arte do bem falar”, tem-se que uma nova representação do ofício do orador surge. O presente trabalho versa pelo estudo desse novo panorama de atribuições dadas aos oradores tardo-antigos, partindo da observação das obras *Institutiones Oratoriae* de Sulpicius Victor e da *Ars Rethorica* de Gaius Julius Victor, ambos rétores gauleses do século IV d. C. A discussão proposta concentra-se nas exposições feitas por eles acerca das *civiles quaestiones*, como forma de propor uma nova definição do que seja a *ars dicendi* e a amplitude de suas aplicações. Nessa perspectiva, em primeiro plano, temos o conceito de arte sendo colocado em discussão mediante a amplitude do tratamento da matéria oratória e, em segundo plano, há a utilização prática de um saber até então destinado apenas ao domínio jurídico. Por meio dessa análise é possível verificar o espaço da educação superior na Roma do século IV d. C, além de poder entender o espaço da disciplina que versa pelo poder da palavra em um período de grandes transformações do Império.

Palavras-chave: *Institutiones Oratoriae*; *Ars Rethorica*; *civiles quaestiones*; retórica, Antiguidade tardia.

DICIONÁRIO DE TERMOS HISTÓRICOS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: DA PRÉ-HISTÓRIA À IDADE MÉDIA

Cristiane Alves Rosa (Escola Augusto Carneiro dos Santos/FAPEAM)

Ao lecionar na Escola Augusto Carneiro dos Santos, para as turmas de 6º e 7º série, percebi a ausência de vocabulário em Língua Brasileira de sinais de termos específicos em história que abrangem a Pré-história, Antiguidade e Idade Média. Realizando uma pesquisa nos dicionários nacionais, instituições federais, comunidade surda, por glossário de termos históricos, constatou-se a escassez de



material. A partir daí, concluiu-se a necessidade de desenvolver um dicionário que supra essa necessidade para a comunidade escolar. Esta pesquisa contribuiu para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos surdos na ciência de fazer História. Por esta razão, o aluno surdo, uma vez se apropriando de termos históricos em seu idioma, poderá se entender como sujeito histórico inserido em um determinado período, cultura e sociedade, sobretudo se conscientizando que é fazedor de sua própria história. Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo na comunidade surda local e de outros estados por meio de redes sociais e fontes digitais. Em um segundo momento, com base na pesquisa e seleção de sinais históricos mais importantes na pesquisa, foi realizado: registro fotográfico dos sinais sendo feito pelos alunos; elaboração do material impresso com as imagens dos sinais; e, para finalizar a pesquisa, foram gravados em vídeo (DVD) os sinais contidos material impresso. Os objetivos propostos foram alcançados com êxito, a pesquisa pelos sinais foi satisfatória, embora muitos sinais não tenham sido encontrados, sendo necessário recorrer à comunidade surda para criar os sinais históricos inexistentes. Em seguida, o registro fotográfico foi sendo realizado com alguns percalços, mas de forma geral ocorreu sem mais problemas. Com as fotografias dos sinais prontos, a criação do dicionário impresso foi efetuada aos poucos, seguindo a ordem cronológica da História, com ilustrações e uma breve descrição em português da origem do termo histórico, para enfatizar o entendimento do conceito do sinal. O projeto foi concluído de forma tranquila com os objetivos propostos alcançados: a criação do dicionário impresso e o DVD em Libras.

Palavras-chave: Dicionário; história; libras.

REPRESENTAÇÕES DO CORPO E DA SEXUALIDADE ENTRE ACADÊMICOS (A) DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Daiane da Silva Dias (ENS/UEA)

Orientadora: Profa. Dra. Priscila Freire Rodrigues (ENS/UEA)

A presente pesquisa buscou analisar como acadêmicos da Universidade do Estado do Amazonas - UEA -, representam socialmente a imagem do corpo e da sexualidade do feminino e masculino. A metodologia utilizada na pesquisa consistiu em um primeiro momento de levantamento bibliográfico sobre a temática de relações de gênero, com referenciais teórico-clássicos das Ciências Sociais e contemporâneos necessários para a realização da pesquisa. Em seguida, foram aplicadas entrevistas abertas e semiestruturadas com os sujeitos da pesquisa para alcançarmos o objetivo geral que é: analisar as representações sociais sobre o corpo e a sexualidade de mulheres e homens na Universidade do Estado do Amazonas em Manaus, estado do Amazonas. Os objetivos específicos:



1-Identificar as representações sociais da imagem do corpo feminino e masculino;
2-Comparar as representações sociais da sexualidade do feminino e masculino. Considerando os Dados do senso 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que mostraram diminuição da taxa de fecundidade no Amazonas, é relevante destacar que na Amazônia a sexualidade das mulheres perpassa todo um imaginário social e simbólico e relações de poder, Matos (1999). Os resultados permitiram problematizar a forma como homens e mulheres conhecem e representam o corpo e a sexualidade, além de levantar a discussão entre estes jovens para perceberem a importância de um diálogo mais amplo do modo como culturalmente afetamos o nosso corpo biológico.

Palavras-chave: Representação Social; sexualidade; Universidade do Estado do Amazonas

A RUSTICITAS EM QUESTÃO EM CALPÚRNIO SÍCULO E PÉRSIO

Daniel Falkemback Ribeiro (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Rolim de Moura (UFPR)

Para além da associação entre *rus* e *rusticus*, a noção de *rusticitas* perpassa a poética de uma série de poetas romanos como um conjunto complexo de relações entre campo e cidade, ligadas a aspectos como o gênero literário e a história. Com frequência, ela é definida como uma qualidade ligada apenas ao campo, porém na poesia muitas vezes aparece como contraponto à noção de urbanitas, de um ponto de vista positivo ou negativo. Neste trabalho, concentramo-nos no paradigma estabelecido para esse conjunto de relações a partir das Éclogas de Virgílio e da sua derivação em Calpúrnio Sículo e Pérsio, ou seja, em dois gêneros de *epos*, a poesia bucólica e a sátira. Observamos como, de maneira por vezes controversa, esses poetas posteriores dialogam com a poética bucólica virgiliana e também como põem em xeque o *locus amoenus* e a harmonia entre campo e cidade.

Palavras-chave: Poesia bucólica; sátira; Calpúrnio Sículo; Pérsio.

A INFLUÊNCIA DA FILOSOFIA CÍNICA EM CLEANTES DE ASSOS

Danilo Costa N. A. Leite (DLCV-FFLCH/USP)

Orientador: Prof. Dr. Daniel R. N. Lopes (FFLCH/USP)

Estoicos, assim como cínicos, reivindicavam uma figura de Sócrates como a de seu principal antecessor e modelo de sabedoria. Isso ajuda a explicar a importância dada em ambos os casos à ética e à virtude. Eles possuem outros elementos em comum, no entanto. Segundo o testemunho de Diógenes Laércio existem duas teses atribuídas a Cleantes de Assos idênticas a teses cínicas: a virtude é insuscetível de perda (7.127-128 = 6.105) e a felicidade é o viver em concordância



com a natureza e a virtude (7.87-89 = 6.104). Uma posição tão radical a respeito da importância da virtude, aliada à noção de que ela é ensinável (7.91) fornece pistas a respeito do papel do aprendizado para o estoicismo antigo. O sábio é o ideal a ser atingido, enquanto a virtude é o bem a ser perseguido.

Palavras-chave: filosofia antiga; filosofia helenística; cinismo; estoicismo; Cleantes de Assos.

UMA REANÁLISE MORFOLÓGICA DOS SUBSTANTIVOS LATINOS

Dennis Araújo Guedes (UFAM)

Orientadora: Prof. Dr. Soraya Paiva Chain (UFAM)

Sabe-se que os substantivos latinos são representados nas gramáticas latinas em cinco declinações, cada declinação com seus respectivos casos de acordo com o tema que apresentam. As gramáticas latinas informam que a maioria dos substantivos é formada de radical mais desinência de caso e excluem um morfema no momento de apresentar a estrutura das declinações: a vogal temática. Tomando como base a teoria estruturalista, que estuda a estrutura das palavras, colocando o morfema no centro da análise, estamos propondo, neste projeto, uma reanálise morfológica dos substantivos latinos, a qual nos permitirá observar que a maioria das desinências dos casos latinos, apresentadas pelas gramáticas latinas, engloba a vogal temática ou é composta só pela vogal temática.

Palavras-chave: Reanálise; morfologia; substantivos; declinações; gramáticas latinas.

OS EPIGRAMAS 9.36 E 11.43 DE MARCIAL E O REBAIXAMENTO DA ÉPICA

Diogo Moraes Leite (FFLCH/ USP)

Orientador: Prof. Dr. Robson Tadeu Cesila (FFLCH/ USP)

Marco Valério Marcial, poeta latino da segunda metade do século I de nossa era, em seus 15 livros e mais de 1500 epigramas apresenta uma crítica mordaz à sociedade romana da época. Em nossa pesquisa nos ocupamos dos epigramas que têm como temática as relações amorosas e/ou sexuais entre indivíduos do sexo masculino. A sociedade romana retratada por Marcial tem contornos próprios quanto às práticas sexuais, sejam elas homossexuais ou não, e essas práticas podem ser apresentadas em diferentes contextos retórico-discursivos. Desta forma, nos epigramas de Marcial, o ato vicioso, ilícito moralmente, enseja o vitupério; ao passo em que o ato lícito, costumeiro, pode figurar sob a forma de encômio. A historiografia sobre sexualidade no mundo romano apresenta a relação sexual homem-mulher ou homem-homem, ao menos no que diz respeito



às classes senatorial e equestre, em um contexto de legitimação de poder e dominação. Ao cidadão romano era permitido que mantivesse relações com escravos jovens, desde que seu papel fosse ativo. Neste trabalho, apresentaremos os epigramas 9.36 e 11.43, nos quais heróis e divindades, como Hércules, Aquiles e Júpiter, são retratados em contextos sexuais, provocando um rebaixamento da matéria própria da poesia épica.

Palavras-chave: Marcial, epigramas, homoerotismo, poesia épica.

CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS NAS “CATILINÁRIAS” DE CÍCERO: UM ESTUDO DA HIPOTAXE ADVERBIAL LATINA À LUZ DE PRESSUPOSTOS FUNCIONALISTAS

Douglas Gonçalves de Souza (UNEAL/PLE-UEM)

O presente estudo tem por objetivo, por um lado, atualizar as descrições linguísticas acerca das construções hipotáticas condicionais com conectivo explícito – construtos oracionais que se inserem na zona mais ampla da causalidade, segundo Neves (2011), – e, por outro lado, compreender o funcionamento dessas construções na prosa ciceroniana no que tange às suas estruturas subjacentes e ao modo como atuam na organização textual, por serem elementos basilares na argumentação e, ao mesmo tempo, contribuírem para a coerência textual. Ancorado em pressupostos funcionalistas, este estudo interpreta a construção hipotática condicional como uma microconstrução oriunda do subesquema da causalidade (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013) e, além disso, observa a referida construção como o elemento satélite na organização hierárquica do texto, pautada na relação proposicional núcleo-satélite (MATTHIESEN; THOMPSON, 1988). Levam-se em consideração, para esta pesquisa de natureza principalmente qualitativa, aspectos próprios do contexto imediato de aparição da construção como a correlação modo-temporal entre as formas verbais, a ordenação dos construtos, e também parâmetros do contexto mais amplo como as partes constitutivas de cada discurso (*exordium, narratio, peroratio* etc.) Por um prisma metodológico, compõem o corpus deste trabalho construções hipotáticas condicionais com conectivo explícito – conectivos, tal como propostos por Baños (2009) e Vasconcelos (2013) –, encontradas no discurso de acusação *In Catilinam Orationes Quattuor* (conhecido como **Catilinárias**), elaborado pelo orador romano Cícero, no fim do período republicano

Palavras-chave: Construções Condicionais, Hipotaxe Adverbial, Latim



INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS NO PROEJA: UMA PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS

Elaine Lima de Sousa (IFAM/UFAM)

Orientadora: Profa. Dra. Marta de Faria e Cunha Monteiro (UFAM)

Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento que tem como objetivo geral discutir questões relacionadas ao Inglês para Fins Específicos (IFE) face às exigências do Século XXI no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Seus objetivos específicos são diferenciar inglês para fins gerais de Inglês para Fins Específicos, identificar as necessidades e habilidades linguísticas para o ensino-aprendizagem de inglês no PROEJA, e elaborar um desenho de curso que atenda aos desejos e necessidades dos alunos em um tempo limitado. O aporte teórico é baseado em Celani (2005); Celani et al. (1988); Dudley-Evans e St. John (1998); Holmes (1982); Hutchinson e Waters (1987); Long (2005); Monteiro (2009); Ramos (2005; 2008; 2009); Robinson (1991). A pesquisa é um estudo de caso e o contexto é uma das turmas do PROEJA do Instituto Federal do Amazonas – IFAM e como instrumentos de geração de dados serão utilizados dois questionários, um de perfil e outro investigativo. Também será realizada uma roda de conversa com 10 participantes, alunos desse curso.

Palavras-chave: Inglês para fins específicos; análise de necessidades; PROEJA; desenho de curso.

AMOR E VIOLÊNCIA NAS REPRESENTAÇÕES POÉTICAS PEDERÁSTICAS E NA *PRIAPÉIA* DA ROMA ANTIGA

Elivelton Souza da Silva (UEA)

Orientador: Prof. Dr. Carlos Renato R. de Jesus (UEA)

Este trabalho visa a analisar as representações do amor e da violência nas produções poéticas pederásticas e na chamada *priapéia* da Roma Antiga, tendo como objeto de estudo os *carmina* de Caio Valério Catulo (87 ou 84 a.C. - 57 ou 54 a.C.) e as obras dedicadas ao deus Priapo, particularmente as que fazem referência ao objeto proposto. Consiste, ainda, em descrever o reflexo dos costumes da sociedade romana diante dessas produções, visto tratarem-se de dois modelos poéticos distintos: o primeiro, trazido por Catulo, é voltado a composições “pederásticas”, pois faz menção ao amor do eu-lírico por um adolescente – em grego *páis*, *paidós* – chamado Juvêncio; o segundo modelo são textos, poemas e epigramas, voltados ao deus Priapo, que apresentam descrições de sexo oral, felação e cunilíngua, masturbação, bestialidade, posições sexuais, prostituição



religiosa, pornografia e terminologias sexuais. No recorte terminológico, há o teor de ameaça, no qual o deus usaria de seu falo para castigar os ladrões que invadissem seu jardim, por exemplo. Ao todo foram selecionados 15 poemas, sendo 8 dos *Carmina Catulli* e 7 da *Priapeia* latina. Numa prévia análise desse *corpus*, pôde-se perceber certa formulação de uma *persona poetica* em Catulo, que se coaduna a uma visão do amor galanteador mais puro e elegíaco, por assim dizer, em oposição ao amor homoerótico, na *Priapeia*, como castigo e flagelação. Esse contraste nos faz elaborar a hipótese de uma representação específica do pensamento antigo sobre o significado da homoafetividade, em termos literários e culturais, conforme postula nosso escopo teórico, a partir do qual seguimos os conceitos desenvolvidos na pesquisa (MORA, 2014; FUNARI, 2003). Com esse trabalho, espera-se justamente compreender o retrato sócio-cultural que emerge a partir dessas representações, procurando, ainda, associá-las à forma com que as relações sexuais homoafetivas e pederásticas alinham-se a questões mais gerais, como poder, prazer e estratificação social.

Palavras-Chave: Pederastia, Catulli Carmina, Priapeia latina.

A RELAÇÃO PARADOXAL DE AMOR E ÓDIO EM CATULO

Ely Raimunda Barros Evangelista (UEA)

Orientador: Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste (UEA)

Catulo, um dos principais poetas latinos, trata em seus poemas temas variados, dentre eles, a relação de amor e ódio, dedicados e inspirados, em sua grande maioria, para sua amada Lésbia. Nos poemas dedicados à sua musa, Catulo retrata a sua ternura pela mulher amada, voltados em seu sentimentalismo real. Mas Catulo não traz em sua poesia somente o lado belo de sua paixão por essa mulher, mas também o quão grande era seu sofrimento pelas dúvidas se o seu amor era realmente correspondido. A presente comunicação tem como objetivo analisar e descrever os poemas de Catulo, mostrando as contradições de seus sentimentos perturbadores, o paradoxo perfeito entre amor e ódio, que em termos se complementam na voz do sujeito poético, que se tortura cujo amor é a razão e a causa de tantos sofrimentos.

Palavras-chave: Amor, Ódio, Catulo, Poemas, Sentimento.



A DEMANDA DO BOM CAVALEIRO: AS REPRESENTAÇÕES DO CAVALEIRO IDEAL N'A DEMANDA DO SANTO GRAAL PORTUGUESA (SÉC. XIII)

Eriksen Amaral de Sousa - (PPGICH/UEA)

Este trabalho tem a intenção de explicar e discutir, através de uma abordagem histórico-cultural, as representações do herói cavaleiresco idealizado pelos valores cristãos presentes na novela de cavalaria A Demanda do Santo Graal do século XIII em Portugal, uma das tantas novelas que foram resultados da prosificação da Matéria da Bretanha pelo trovadorismo português, mostrando-nos o contexto sociocultural extremamente revelador a respeito de sua formação social e de sua educação.

Palavras-chave: Romance de Cavalaria; educação; representações; A Demanda do Santo Graal.

CONCÍLIO DE NICÉIA: TRANSFORMAÇÃO E ASCENSÃO DO CRISTIANISMO NO SÉCULO IV

Fabiola Feitosa da Silva (UEA)

O presente trabalho pretende tecer reflexões sobre o concílio de Nicéia como uma janela para o entendimento da aproximação da Igreja e o Estado romano, articulando um debate com a história das religiões e o estudo sobre concílios na historiografia, a fim de proporcionar um panorama da religião no período em que ocorreu o concílio, assim como as transformações ocorridas nesse período. De modo a demonstrar as concepções que se formam sobre esse acontecimento na história, através de um levantamento bibliográfico.

Palavras-chave: Concílio de Nicéia; cristianismo; estado romano.

LETRAMENTO LITERÁRIO: A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA SALA DE AULA

Fabiola Pereira Tavares (CESP/UEA)

Mateus William da Silva Doce (CESP/UEA)

Jeferson Cristo De Oliveira (CESP/UEA)

Orientadora: Prof. Dr. Delma Pacheco Sicsu (CESP/UEA)

Em se tratando de leitura na escola, observa-se que a ausência da leitura literária ainda é uma constante no Ensino Fundamental. A problemática em questão talvez ocorra pelo fato de que a disciplina Literatura só ganha um espaço especial no Ensino Médio quando ela integra a disciplina Língua Portuguesa.



É recorrente ouvir de professores do Ensino Médio que os alunos em geral não gostam de ler obras literárias. O problema talvez esteja na ausência da Literatura no Ensino Fundamental como leitura constante desta modalidade de Ensino. Diante desse quadro, acredita-se ser relevante promover no espaço escolar um projeto de extensão procurando compreender o “porquê” de a literatura não ser leitura recorrente no currículo do aluno de Ensino Fundamental. Acredita-se que a ausência da literatura no repertório de leitura do aluno nesta modalidade de ensino esteja ligada a vários fatores como: a precária formação leitora do professor de Língua Portuguesa; à formação acadêmica do professor; à leitura, interpretação e compreensão do texto literário focadas ainda na tradição onde se enfatiza a leitura desses textos, especificamente, no autor e na obra e desconsidera-se a importância do leitor como coautor e como construtor de sentido do texto; aos meios de comunicação de massa que contribuem significativamente para que o aluno não coloque a literatura como leitura fundamental na sua formação; à escola que não promove práticas de leituras literárias, de fato significativas para o aluno; à descontextualização da leitura literária aquém da realidade de vida e conhecimento de mundo do leitor; à falta de conhecimento por parte dos professores da produção literária local e por extensão o ensino conteudista da Língua Portuguesa que privilegia o ensino da gramática pela gramática, colocando em segundo plano outras abordagens fundamentais como a literatura. E, embora a questão da leitura seja um tema recorrente nos TCCS (Trabalhos de Conclusão de Curso), artigos científicos publicados em anais de eventos e revistas científicas, observa-se ainda que os problemas, em torno dessa prática, continuam presentes e se fazem mais visíveis quando se trata da leitura literária. Acredita-se que um trabalho voltado para literatura desde o Ensino Fundamental e com foco na literatura infanto-juvenil seja ela estrangeira, nacional ou local, possa ser uma alternativa para incentivar e promover a leitura de textos literários na escola. Este projeto toma como base o Letramento Literário, pois visa circular e promover a leitura da literatura infanto-juvenil, e circula nas escolas a partir de sequências básicas e expandidas conforme as propostas de Rildo Cosson, um dos grandes estudiosos no Brasil acerca do Letramento Literário. Toma-se também como parâmetro desta pesquisa a Estética da Recepção, uma teoria crítica da literatura que defende a participação do leitor como produtor de sentidos e como coautor de textos no momento em que, ao ler e interpretar textos, principalmente os literários, está também produzindo seu próprio texto. Acredita-se ser relevante a presente proposta de extensão, pois se procura encontrar caminhos para a busca de soluções em torno dos seguintes problemas: a rejeição em torno da leitura literária, as dificuldades de leitura, de compreensão e de interpretação dos textos literários.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil; aluno; leitor; sala de aula.



LÍNGUA E CULTURA LATINAS NO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE TRABALHO CONJUNTO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Fernanda Cunha Sousa (UFJF)

Este trabalho visa apresentar as atividades de inserção de tópicos de língua e cultura latinas no Ensino Fundamental municipal, frutos de trabalho integrado dos projetos “Letras Clássicas na escola VI” (Iniciação Científica); “Contos de Mitologia” (Extensão); “Ilustração de materiais didáticos para o ensino de língua e literatura latinas clássicas para crianças” (Treinamento Profissional), todos desenvolvidos pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora. Nosso foco, nesta apresentação, serão as atividades elaboradas pelas equipes dos projetos citados, aplicadas em turmas do 3º e 4º anos de duas escolas da rede pública municipal de Juiz de Fora, durante o ano de 2017, em que a divulgação da língua e da cultura latina foi iniciada oralmente em sessões de contação de histórias dos mitos a partir da obra *Metamorfoses*, de Ovídio, relacionadas à elaboração de um dicionário de termos latinos encontrados nos mitos, definidos pelas crianças a partir de sua experiência com a história contada e de sua vivência. Assim, esta proposta, além de divulgar elementos da cultura romana, trabalhou, de forma lúdica, o que é um dicionário, o que são definições, além de alguns termos em latim, dialogando assim, com conteúdos vinculados ao trabalho das professoras de língua portuguesa das turmas atendidas, que cedem espaço para a atuação do grupo em suas aulas. Foram de fundamental importância para o desenvolvimento de tais atividades: Letícia Machado Miranda (voluntária do projeto de extensão); Barbara Delgado Azevedo (bolsista do projeto de extensão); Bárbara Gonçalves da Silva (bolsista do projeto de extensão); Nicolas Villela de Castro (bolsista do projeto de extensão); Juliana Auler Matheus Rodrigues (bolsista do projeto de extensão); Débora Evangelista Damasceno (bolsista do projeto de extensão); Sthela S. Lacerda (bolsista do projeto de extensão); Daniela Thielman (bolsista do projeto de IC); Tulio Visentin Neri Coutinho (bolsista do projeto de TP); Vanessa dos Santos Novais (professora da rede municipal e parceira do projeto de extensão).

Palavras-chave: contação de histórias; dicionário; estudos clássicos; mitologia

LINGUAGEM, LÍNGUA E TEXTO: OS TRÊS PILARES DA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Fladmar Vieira Barbosa Júnior (UEA)

Orientadora: Profa.Dra. Neiva Maria Machado Soares (UEA)

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) é a teoria geral do funcionamento da linguagem humana, concebida a partir de uma abordagem baseada no uso



linguístico. Ela também fornece instrumentos de descrição, uma técnica e uma metalinguagem que são úteis para a análise textual. O objetivo deste trabalho é contextualizar a LSF, a fim de possibilitar uma compreensão da teoria e aplicá-la a diversas análises. A linguagem trabalha juntamente com a língua permitindo possibilidades de uso dentro da comunicação estabelecida no dia a dia entre os seres humanos. Halliday (1994) explica que essas opções de uso dos elementos linguísticos constituem as metafunções, que são as manifestações dentro do sistema linguístico dos propósitos que se relacionam a todos os usos da língua: a compreensão do meio (ideacional), a relação com os outros (interpessoal) e organização da informação (textual), das quais a última é o principal exemplo de compreender a junção entre linguagem, língua e texto. Conforme Halliday, a seleção feita pela linguagem e o uso da língua no cotidiano formam assim o texto que, segundo Halliday e Mathiessen, (2004 *apud* CABRAL, 2014), é o resultado de escolhas feitas partindo do pressuposto de que a língua, sendo um recurso de produção de significados, contém em si um potencial de significação que os falantes utilizam para fazer a seleção, procurando obter um processo semântico claro para que haja uma comunicação estabelecida entre uma pessoa e os demais a sua volta, atingindo assim o objetivo final da Linguística Sistemico-Funcional (LSF). O objetivo da discussão é despertar o interesse entre os acadêmicos sobre a própria teoria.

Palavras-chave: Multimodalidade, Metafunção, Acadêmicos, Linguagem sistêmico-funcional.

SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA LATINA NA EAD: UMA NOVA FORMA DE ENSINAR E APRENDER LÍNGUAS CLÁSSICAS

Francisca Patrícia Pompeu Brasil (UFC)

O ensino da Língua Latina, na modalidade presencial, costuma ser associado a aulas mais tradicionais, nas quais o professor/detentor de conhecimentos repassa conteúdos ao seu aluno/receptor. No entanto, vemos que na atualidade estão ocorrendo mudanças significativas em relação ao estudo das línguas clássicas. Em muitas universidades brasileiras o curso de Letras passou a ser ofertado também através da modalidade semipresencial, na qual o aluno precisa interagir com o professor e colegas através de um ambiente virtual. O que podemos notar é que tal fato vem promovendo mudanças significativas na maneira de ensinar e aprender essas línguas. Passa, então, a caber ao professor de Língua Latina a função de elaborar aulas com uma linguagem mais inovadora e de ofertar de forma dinâmica e criativa os conteúdos do programa, assim como, também, de assumir uma postura menos centralizadora durante as aulas. Em nosso trabalho, buscaremos apontar algumas das principais mudanças ocorridas em relação ao ensino da língua latina durante o seu processo de adaptação à EaD. Buscaremos



destacar também as maiores dificuldades apresentadas nessa modalidade de ensino, e, por fim, apresentaremos algumas vantagens que a interação constante entre alunos e professores pode trazer ao processo de ensino e aprendizagem da língua. Veremos assim que a língua latina vem sendo revisada e ressignificada através das mais diversas ferramentas virtuais (fóruns, chats, portfólios, etc.), que oferecem novas possibilidades a alunos e professores na contemporaneidade.

Palavras-chave: EAD; educação; Latim.

O DISCURSO ESTRANGEIRO SOBRE A CULTURA DO OUTRO EM “VIAGEM AO BRASIL”

Francisco Bezerra dos Santos (PPGLA-UEA)

Orientador: Prof. Dr. Weberson Fernandez Grizoste (UEA)

Nos relatos de Hans Staden em **Viagem ao Brasil**, percebemos as descrições do indígena pelo olhar do estrangeiro de forma estereotipada, sem levar em consideração as especificidades dos nativos. E ao narrar os fatos ocorridos durante o período de reclusão na aldeia tupinambá acrescenta em seu discurso elementos da filosofia da linguagem para tentar convencer seus leitores. Partindo desse pressuposto, a presente comunicação abordará a visão do estrangeiro sobre a cultura do nativo brasileiro, a partir dos relatos de Hans Staden na obra **Viagem ao Brasil**, destacaremos as características etnocêntricas, bem como os 10 conceitos da Filosofia da Linguagem, a saber, Dialética, Hermenêutica, Retórica, Simbolismo, Conceito, Filosofia, Interpretação, Tradução, Argumentação e Ideologia. A partir da análise da obra em questão, acredita-se que o uso dos conceitos da Filosofia da Linguagem feita por Staden é uma forma de enaltecer seu discurso e convencer o leitor sobre suas impressões. De tal modo, deve-se levar em consideração o valor histórico da obra para compreensão de um momento de descobertas e de muitas interpretações sobre os costumes dos indígenas brasileiros. Nesse trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica ancorada em distintos estudiosos da temática em questão: Pereira (1994), Foulquié (1949), Ricoeur (1997), Todorov (2014), entre outros.

Palavras-chave: Viagem ao Brasil; etnocentrismo; discurso; cultura.

A EDUCAÇÃO DO HOMEM PÚBLICO NAS EPISTULAE AD CAESAREM

Gilson Charles dos Santos (UNB)

As *Epistulae ad Caesarem* são exercícios oratórios que assumem a forma de epístola, dada a existência de apenas um remetente e um destinatário da mensagem. O remetente é uma persona oratória genérica que faz uso da imitação de Salústio para dar um conselho; o destinatário que recebe o conselho é tratado



como César, não Júlio César, mas um “César”, sinônimo de “imperador”, sendo, portanto, também genérico. Trata-se de uma prosopopeia em que se constroem, simultaneamente, o ideal de orador e o ideal de homem público a partir da imagem desses personagens históricos. Com base nessas definições, nesta comunicação pretendemos abordar os princípios éticos de comportamento do homem público em contexto de guerra civil, matéria desses exercícios tratada na forma de preceitos para o orador ideal (na paz) e para o homem público (na guerra).

Palavras-chave: Imitação; prosopopeia; epístola; retórica antiga.

CARTAS DOS SÉCULOS XIX E XX: UM ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES MORFOLÓGICAS DA LETRA ‘S’ EM REGISTROS DO PORTUGUÊS NO AMAZONAS.

Greiciane Saraiva Sena (UFAM)

Orientadora: Profa Dra. Grace dos Anjos Freire Bandeira (UFAM)

A presente pesquisa teve por objetivo analisar as representações morfológicas da letra ‘s’ nas cartas do acervo da família JG Araújo que está sob guarda do museu amazônico, órgão suplementar da Universidade Federal do Amazonas. Escolhemos este corpus por está inserido no contexto do período áureo da borracha, um momento importante para a Região Amazônica e que por isso contém marcas linguísticas diversas de oralidade das pessoas que viveram neste período, dando-nos, assim, uma chance de conhecer melhor estas características sob o olhar de pesquisa. Fizemos, primeiramente, um mapeamento do corpus de maneira que pudéssemos extrair as ocorrências das sibilantes fricativas sonoras e surdas e suas posições silábicas. A partir disto, foi feita uma análise fonético-fonológica e fonético-morfológica destes fenômenos a luz da gramática normativa, do português arcaico e do latim. Posteriormente, fizemos uma segunda análise que lançou um olhar sobre os dados de modo que foi possível observar como o seu uso poderia alterar a sua configuração semântica, morfológica e sintática, para o leitor. Ressaltamos que a pesquisa é de caráter sociolinguista variacionista de Wiliam Labov, e, portanto, consideramos contabilizar os dados necessários e representa-los em gráficos.

Palavras-chave: diacronia; português no amazonas; acervo J.G. Araújo.



RECURSOS ARGUMENTATIVOS NA FÁBULA O GALO E A RAPOSA, DE ESOPHO

Heitor Rui de Araújo Picanço (UEA)

Breves narrativas vividas por animais personificados, com caráter moralístico, doutrinário e recreativo, a fábula figura no imaginário de leitores de diferentes idades, compenetrados nas lições de vida ou seduzidos pelas singelas tramas. Entretanto, a aparente simplicidade estilística do gênero pode dissimular ao leitor a engenhosidade discursivo-argumentativa da fábula, observada nos textos de Esopo. Pensando nas sutilezas persuasivas do gênero, esse estudo tem como objetivo identificar e analisar técnicas argumentativas latentes na fábula esópica **O galo e a raposa**, sob a perspectiva teórica da Nova Retórica, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). Para a Teoria da Argumentação, como também é conhecida, os juízos valorativos comuns dos inúmeros enunciados verbais não são governados por uma lógica formal, mas por uma lógica do razoável e do preferível, porquanto a retórica se projeta para a adesão, não para a verdade (ARANTES, 2006). Na análise esboçada, identificamos argumentos por reciprocidade, por contradição, como também o emprego do ridículo, da ironia e da probabilidade, materializados no discurso e nas ações assumidas pelos personagens da trama; tais processos argumentativos pertencentes, portanto, ao campo dos argumentos quase-lógicos, na tipologia de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). Considerando esse exemplar do gênero, pode-se ilustrar como as estratégias de persuasão se articulam na estrutura textual fabulística, tendo em foco os efeitos recreativos e instrucionais perseguidos pelo autor.

Palavras-chave: Técnicas argumentativas; Nova Retórica; Argumentos quase-lógicos; Fábula **O galo e a raposa**.

DE DIFFERENTIIS: UM PROJETO PEDAGÓGICO DE ENSINO DO GREGO A LATINOS?

Hudson Carlos Alves da Silva (UFJF)

Orientador: Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes (UFJF)

De differentiis (*De differentiis et Societatibus Graeci Latiniqve Verbi*) é um tratado gramatical que se presta a fazer uma equiparação do sistema verbal latino e grego, destacando suas semelhanças e diferenças. Apresentando uma leitura e análise do tratado ligado ao contexto de Erígenia (séc. IX), lemos *De Differentiis* como um projeto pedagógico, buscando elementos textuais e extratextuais que sustentem essa hipótese. Buscamos em uma breve descrição do nosso *corpus*, destacando conceitos basilares, e em uma análise do tratado, focando na presença e relação das letras gregas e latinas, investigar nossa hipótese



axial que orienta todo o nosso trabalho. Começamos situando nosso corpus em seu contexto (séc. IX), justificando e contrapondo-o ao seu texto base, Macróbio (séc. VI). Com nossa pesquisa concluímos que Erígena foi um importante nome do seu tempo no Ocidente ligado às letras gregas (ensino e tradução), o que constitui uma evidência suficiente para justificar uma leitura do tratado à sua luz. Podemos dizer também que *De differentiis* se detém mais sobre o sistema da língua grega que do latino, recorrendo a este conhecimento linguístico como base para aquele, reforçando a hipótese principal desse trabalho, que é o ensino da língua grega a latinos, utilizando-se do conhecimento linguístico da língua latina como propedêutico. Assim sendo, além de nos permitir uma breve noção do ensino de grego no Império Carolíngio, este trabalho busca, utilizando-se da Historiografia da Linguística (KOERNER, 1989, 2014, 2016; SWIGGERS 1981, 2012, 2013; AUROUX, 1992), contribuir para a história da Linguística.

Palavras-chave: *De differentiis*; ensino de grego; Erígena.

OVÍDIO E VIRGÍLIO NO QUIXOTE DE CERVANTES

Ingrid Karina Morales Pinilla (UNB)

O Quixote de Miguel de Cervantes Saavedra, romance de ficção escrito em espanhol, é composto por duas partes: *O Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de la Mancha*, de 1605, e *O Engenhoso Cavaleiro Dom Quixote de la Mancha*, de 1615. Esta proposta de comunicação, analisa o discurso da Idade de Ouro de Dom Quixote e sua relação intertextual com as obras dos poetas romanos Ovídio e Virgílio, no episódio pastoril de Marcela e Grisóstomo (1605). Verifica-se ligação das intenções expressas pelo cavaleiro da triste figura de ressuscitar a Idade de Ouro e a relação dialógica entre a pastora Marcela e a deusa da justiça, Astreia. Para tanto, recorre-se aos estudos de Otávio Ianni sobre a renovação do mito na literatura e também ao de Vítor Manuel Aguiar e Silva referente às funções corroboradoras e/ou contestadoras da intertextualidade, pelas quais uma obra literária reafirma, confirma, valida, parodia ou refuta outra. Assim, constata-se que Marcela destrói o idealizado mundo dos pastores, pois ela se insurge ao poder masculino do discurso pastoril. Ela incorpora a Justiça, vista como imagem de virtude suprema, que transcende a capacidade humana, por isso Marcela não pode viver mais ao lado dos homens, afastando-se como a deusa Astreia que, de acordo com o livro *Metamorfoses* de Ovídio, é a última deusa a abandonar a terra. Nesse contexto, dom Quixote manifesta ser a criança da profecia da Sibila de Cumas, registrada na *Eneida* de Virgílio, que trará de volta a Idade de Ouro.

Palavras-chave: Quixote, Marcela, Idade de Ouro, Astreia, Intertextualidade.



“DAFNE E APOLO” NAS METAMORFOSES DE OVÍDIO À LUZ DA SEMIÓTICA FIGURATIVA

Ingrid Moreno Ferreira (UNESP/FCLAr)
Orientador: Prof. Dr. Márcio Thamos (UNESP/FCLAr)

O trabalho propõe explorar a figuratividade poética no texto latino, com bases no instrumental teórico que a Poética e a Semiótica Literária fornecem, tendo como corpus o episódio de “Dafne e Apolo”, que compõe a obra **Metamorfozes** (livro I, 452 - 567), de autoria de Ovídio (43 a.C. - 17 d.C.), considerado um dos maiores poetas da Roma Antiga. **As Metamorfozes** são um longo poema escrito em hexâmetros datílicos, dividido em quinze livros, que trata do surgimento dos elementos que compõem o mundo e da transformação ocorrida com diversos seres mitológicos em uma narrativa contínua. No trecho selecionado para a investigação, conta-se o primeiro amor de Apolo, que desencadeou uma perseguição a Dafne, filha do rio Peneu. O deus, atingido pela flecha áurea de Cupido, apaixona-se; a ninfa, atingida pela flecha plúmbea, rejeita-o e, tentando fugir, suplica ajuda a seu pai quando Apolo a está alcançando; é então transformada em loureiro. Procurar-se-á, por meio de estudos acerca dos processos de figuratividade do discurso (quando um tema é revestido por figuras), investigar a narrativa e explorá-la a fim de identificar expedientes expressivos, que proporcionam os efeitos de ilusão referencial. Será produzida, ademais, uma tradução de estudo (literal), para maior fundamento da análise, com notas de referência e comentários acerca da cultura clássica (sociedade, mitologia, história, geografia, filosofia, etc.).

Palavras-chave: Poesia latina; Ovídio; Metamorfozes; Dafne e Apolo; semiótica figurativa.

REPENSANDO O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LATIM NO SÉCULO XXI

Isabella de Oliveira (UNICAMP)
Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Prata (UNICAMP)

Neste trabalho, intenta-se discutir acerca do ensino de Latim e do lugar em que esse se encontra frente ao ensino das línguas modernas e às novas metodologias e abordagens de ensino-aprendizagem desenvolvidas e estabelecidas principalmente a partir do século XIX. Essas últimas, então, são brevemente apresentadas a fim de que se discuta a forma como o modelo utilizado para o ensino de Latim foi precursor dos formatos propostos para o ensino de línguas modernas; embora, ao contrário desses, que agregaram novas tecnologias com o passar dos anos, o ensino da língua latina tenha resistido a atualizações e revisões, mantendo-se estático por um longo período. Contudo, tem-se visto,



principalmente desde fins do século XX, a busca por novas metodologias e tecnologias por parte de pesquisadores e professores de língua e literatura latina. Assim, indicaremos, a partir de iniciativas como as de Quednau (2001), Longo (2014), Amarante (2015), Costa e Costa (2016), e Leite (2016), o retorno aos métodos utilizados no ensino dessa língua que tem sido realizado na busca de apresentar e promover atividades e exercícios mais envolventes e significativos aos estudantes.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Latim; metodologias; materiais; tradução.

AS DEUSAS USURPADAS: A FEMINILIDADE TRANSGRESSORA NA OBRA UM RIO CHAMADO TEMPO, UMA CASA CHAMADA TERRA, DE MIA COUTO

Jandir Silva dos Santos (PPGL/UFAM)

Orientadora: Profa. Dra. Rita do Perpétuo Socorro Barbosa (UFAM)

Em **Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra** (2003), Mia Couto discute questões como ancestralidade e identidade cultural, mas só as torna acessíveis por meio da descoberta de suas personagens femininas, da investigação de suas histórias como a entrada para os mistérios do clã dos Malilanes e da Ilha de Luar-do-Chão, conferindo-lhes o papel que outrora lhes fora usurpado pelo advento do patriarcado. Além de procurar entender por meio de autores como Krüger (2003) e Prandi (2001) de que forma a mulher, antes uma figura central nas narrativas tradicionais, acaba despojada em favor da ascensão masculina, esta pesquisa recorre aos estudos de Santos (2015) e Daibert (2015) para realizar uma leitura da atuação feminina em **Um rio**, e de que forma a cultura africana de tradição banta e a pós-colonização se refletem na atitude da mulher moçambicana contemporânea que procura romper com os grilhões de uma tradição patriarcal.

Palavras-chave: Mia Couto; transgressão feminina; **Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra**.

O FEITIÇO VIRA CONTRA O FEITICEIRO: CASOS DE ABDICATIO NAS DECLAMAÇÕES DE CALPÚRNIO FLACO E DE PS.-QUINTILIANO

Jefferson da Silva Pontes (UFJF)

Orientadora: Prof. Dra. Charlene Martins Miotti (UFJF)

Exercendo seu poder de *patria potestas*, o *paterfamilias* romano poderia controlar o bem-estar físico e econômico de seu filho. Nas declamações latinas abundam exemplos de pais que não hesitaram em fazer uso desse direito ao deserdar (*abdicare*) seus filhos envolvidos nas mais controversas situações. Nas declamações 31 de Calpúrnio Flaco e 256 de Pseudo-Quintiliano, por exemplo, encontramos



histórias em que um pai deserda seu filho por não ter matado a própria mãe flagrada em adultério e por ter ajudado o próprio pai a se curar de uma doença mental, respectivamente. Nosso objetivo na presente comunicação é trazer à tona, a partir dessas declamações, uma leitura da conturbada relação entre pais e filhos no universo ficcional declamatório, assim como ensejar uma reflexão a respeito do cenário social que deu azo a esta literatura, por acreditarmos que, em pequena ou larga escala, as declamações são testemunho e produto da época em que originalmente circularam. Nessa investigação, não desconsideraremos a extrema ficcionalidade dos exercícios de retórica, onde encontramos um amplo material para um estudo aprofundado das paixões humanas remodeladas segundo a forma, a expressão literária e as condições políticas do Império romano.

Palavras-chave: Declamação; Calpúrnio Flaco; Pseudo-Quintiliano; *abdicatio*.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DO SÍMILE EM VALÉRIO FLACO

Jéssica Frutuoso Mello (UNESP/FCLAr, Bolsista Bolsista CNPq)

Orientador: Prof. Dr. Brunno Vinicius Gonçalves Vieira (UNESP/FCLAr)

O símile é um dos elementos caracterizantes do gênero épico. Valério Flaco, autor latino do final do século I d.C., elege, na construção de sua epopeia, **Argonautica**, diferentes tipos de comparantes na construção de seus símiles, utilizando principalmente pequenas narrativas mitológicas e animais, assim como fenômenos da natureza, tipos humanos (como o caçador), aspectos geológicos e/ou geográficos e, em menor escala, árvores e objetos variados (um muro, por exemplo). O modo como trabalha com esses símiles é tão variegado como o de seus antecessores. Partindo disso, propõe-se a análise de alguns desses símiles, contemplando aspectos tanto semânticos – os comparantes escolhidos e possíveis efeitos que geram dentro da narrativa no que concerne aos comparados –, quanto sintáticos – a forma como esses símiles são construídos –, levando em consideração possíveis relações que o autor tenha traçado, a partir desse elemento, com outros autores do gênero, como Homero e Virgílio.

Palavras-chave: Valério Flaco; **Argonautica**; símile; epopeia.



A COMÉDIA PALIATA LATINA NO PROGRAMA 'SAI DE BAIXO'

Jéssica Natália Souza Santos (UEA)

Orientador: Prof. Msc. Tadeu Silva (UEA)

O objetivo deste trabalho é observar se uma determinada comédia 'sitcom' da atualidade apresenta características das comédias paliatas dos autores clássicos Plauto e Terêncio, a ponto de afirmarmos que elas sofreram influência deste gênero latino antigo, tão importante na história. Para a análise, utilizamos textos dos seguintes autores: Donner (2011), que trata da intertextualidade na comédia; Grizoste (2015), que trata sobre a história do teatro ocidental; Pereira (1989), tratando sobre a história da cultura clássica; Ribeiro (1999), que fez um estudo sobre a comédia 'Sai de baixo' (1996-2002) e, ainda, Aristóteles apud Suassuna (2008), que trata da estética. Para a análise, foram escolhidos três episódios da comédia 'Sai de baixo' a partir dos quais foram observadas as características das comédias paliatas, trazidas por Suassuna, Grizoste e Pereira, ali presentes. Após enumerar tais características, chegou-se à conclusão de que, de fato, há diversas semelhanças entre a comédia paliata e a comédia contemporânea do programa. Entre elas, podemos citar o tema do carrapato que se aproveita de um provedor (como exemplo, o zelador do prédio, Ribamar, que sempre ganha vantagens enganando o patrão); a sátira de costumes, ou seja, histórias do cotidiano; a linguagem extravagante (ex: cadê a Edileuza, aquela abóbora selvagem?), mas, também, simples; os servos espertos e folgados, porém leais; a quebra da ilusão dramática; os nomes estranhos e engraçados; os personagens caricaturais, a ausência de grandes conflitos; o canto e travesamentos presentes, e o caminho fácil que os personagens buscam.

Palavras-chave: comédia paliata latina; comédia contemporânea; Plauto e Terêncio, Sai de Baixo.

REPRESENTAÇÕES DA ALEXANDRIA FESTIVA E DESAFIADORA NA TRADIÇÃO CLÁSSICA

Joana Campos Clímaco (UFAM)

As imagens da Alexandria antiga na tradição clássica oscilam constantemente entre a polêmica e o encantamento. A cidade é elogiada pelo seu tamanho, beleza, posição geográfica estratégica (acesso ao Mediterrâneo, bons portos, saída para o lago e acesso ao Nilo), organização das avenidas e imponência de seus edifícios, enquanto seus habitantes são descritos como propensos a se rebelar por qualquer motivo, e apresentarem um comportamento instável, principalmente em contextos de reunião das multidões nos espetáculos da



cidade. Embora as multidões e autoridades alexandrinas tenham manifestado posturas ousadas e desafiadoras em alguns momentos (expulsão do rei Ptolomeu XII Aulete, morte de Pompeu, guerra dos alexandrinos com César, relação entre Cleópatra VII e Marco Antônio, disputas entre gregos e judeus), percebe-se, contudo, que a preocupação dos relatos não é sempre com a desordem que poderia necessariamente resultar em episódios de violência e conflitos, mas com certa tendência a contestações e questionamentos, além de uma propensão dos habitantes da cidade a transformarem queixas e problemas em momentos de humor e descontração. Essa vivência de espetáculos e entretenimentos, além de uma forma própria de ironizar e desvirtuar padrões e condutas, principalmente das autoridades, também era frequentemente alvo de crítica. Tais traços peculiares da população multiétnica da cidade foram cristalizados na literatura greco-romana (refiro-me a Estrabão, Plínio o velho, Fílon de Alexandria, Lucano, Plutarco, Dion Crisóstomo, Dion Cássio, dentre outros) e transformados num estereótipo, reproduzido e divulgado de forma pouco reflexiva e associados a preocupações moralizantes. A partir das concepções de Roger Chartier e François Hartog, a intenção dessa apresentação é refletir sobre essas diversas imagens criada nos escritos em grego e latim entre os séculos I a.C. e II d.C., discutindo como tais representações traduzem anseios e uma preocupação da elite imperial com relação a preeminência da metrópole egípcia, e, principalmente, sua semelhança com Roma.

Palavras-chave: Alexandria; Egito; representações.

O HEXAMERON, REFLEXÕES EM TORNO DA COSMOLOGIA FILOSÓFICA DE BASÍLIO DE CESAREA MEDIANTE A NARRATIVA COSMOGÔNICA DA CRIAÇÃO NO *GENESIS VETEROTESTAMENTARIO*.

Jonnildo Vilomar Mateus Viana (UFPI)

Orientador: Dr. José Petrúcio de Farias Júnior (UFPI)

O presente trabalho terá como objetivo analisar algumas particularidades que contextualize os parâmetros de inteligibilidade direcionados pelo bispo Niceno Basílio de Cesárea na construção do **Hexameron**, (conjunto de Homilias na qual tecia reflexões cosmo-filosóficas a respeito da cosmogonia do Genesis bíblico.). Neste sentido a historiografia anglo americana nos informa que o bispo e teólogo capadócio era oriundo de família abastada, nascendo por volta do ano de 330 d.C. em sua cidade natal Cesárea. Posteriormente a isto, o capadócio recebera formação filosófica nas cidades de Atenas e Alexandria, locais onde o teólogo obtivera contato com as correntes filosóficas que o influenciaram na composição de suas epístolas e homilias. Partindo destas informações podemos destacar que a obra intitulada o **Hexameron**, fonte na qual é objeto chave de nossas



investigações, traz em seu bojo textual alguns dos posicionamentos teológicos do Bispo capadócio enquanto membro do episcopado tardo antigo no IV século. Tais formas interpretativas da cosmovisão de mundo de Basílio nos auxiliam a pensarmos acerca de algumas estruturas de pensamento vigentes entre alguns grupos cristãos neste período, sobretudo os Nicenos. Desta forma, nossos esforços se darão ao mapeamento dos respectivos pontos de contato exercidos entre as escolas filosóficas de natureza estoicas, platônicas e aristotélicas mediante a construção das interpretações que Basílio desenvolvera na escrita das homilias que constituem o **Hexameron**. Logo, as efetivações de tais análises proporcionarão uma visão mais particular a respeito das ontologias de mundo que circulavam os espaços de poder partilhados entre as autoridades eclesásticas do mundo tardo antigo.

Palavras-chave: Cosmologia; Filosofia; Cosmogonia; Teologia.

HÉRACLES E CONVIVAS, DE ARISTÓFANES

Karen Sacconi (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Adriane da Silva Duarte (USP)

Convivas – em grego, *Daitalíes* – é a primeira comédia de Aristófanes, produzida por Calístrato, em 427. Seu tema é o embate entre a nova educação e a educação tradicional, e por isso é conhecida por ser uma espécie de precursora de Nuvens. Esta comunicação tem por objetivo discutir algumas questões relacionadas ao coro de convivas e sua relação com o culto de Hércules. Debruce-se, ainda, sobre duas personagens dessa comédia, os irmãos Sensato e Perverso, e a sua possível relação com a parábola de Pródico acerca da juventude desse mesmo deus.

Palavras-chave: Hércules; Daitales; Aristófanes; fragmentos; tíaso.

FERNÃO DE OLIVEIRA E JOÃO DE BARROS: O MARCO INICIAL DA GRAMATICALIZAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

Karina Santos da Silva (PPGLA/ UEA)

Orientador: Prof. Dr. Carlos Renato R. de Jesus (UEA)

A gramatização de uma linguagem dá-se a partir do estudo de seus componentes e suas funcionalidades. Os primeiros esboços da gramatização da Língua Portuguesa surgiram no século XVI, com *Fernão de Oliveira* (1507-1581) e João de Barros (1496-1570). A partir da primeira publicação feita por Oliveira deu início, então, a normatização gramatical da Língua Portuguesa que conhecemos atualmente. Quatro anos após a publicação da primeira gramática de Língua Portuguesa, *João de Barros* publicou sua versão baseada na obra elaborada por *Fernão de Oliveira*, com a proposta de ser mais direto e usar uma linguagem



mais clara. O presente trabalho propõe abordar a trajetória da elaboração das gramáticas de Fernão de Oliveira e João de Barros, considerados os percussores da normatização gramatical da Língua Portuguesa, no âmbito teórico da Linguística *Histórica*, versando sobre as pesquisas e fundamentos que ensejam a formulação de suas obras.

Palavras-chave: Linguística Histórica; Fernão de Oliveira; João de Barros; Gramatização da Língua Portuguesa.

ESTRATÉGIAS DE LINGUAGEM NÃO SEXISTA NO ANTEPROJETO DO ESTATUTO DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO

Leandro D’Vinci Babilônia Brandão (UEA)

Sexismo refere-se a práticas discriminatórias direcionadas ao sexo e/ou gênero de um indivíduo ou grupo; tem, portanto, origem social e, por conseguinte, manifesta-se linguisticamente. Estudos e documentos oficiais o têm revelado e combatido, propondo estratégias que abranjam formas gramaticais masculinas e femininas em suas publicações: no Brasil, temos as Leis nº 2.749 (1956) e 12.605 (2012). Esses textos, entretanto, visam apenas à inclusão de mulheres, ainda apoiados na concepção binária de machos e fêmeas. Objetivando superar o binarismo masculino-feminino e contemplar as “minorias sexuais e de gênero”, em 2017, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) apresentou o anteprojeto do Estatuto da Diversidade Sexual e de Gênero, que aguarda votação pelas esferas legislativas. Além das leis propostas, o Estatuto recomenda ajustes na jurisprudência vigente para assegurar a inserção desses grupos. Tendo esse cenário e à luz dos estudos gramaticais (MÄDER, 2015), da Sociolinguística (HOLMES; MEYERHOFF, 2003; OSTERMANN; FONTANA, 2012) e das políticas linguísticas (MÄDER; SEVERO, 2015), a presente comunicação propõe investigar as estratégias e os mecanismos linguísticos mobilizados pela comissão elaboradora do Estatuto tencionando evitar o sexismo. A análise aponta que esse texto jurídico parece buscar o uso linguístico ajustado às expectativas sociais. Ele apresenta avanços, como o uso de construções sintáticas sem marcação de gênero (“por marido e mulher” > “em casamento”; “Constranger mulher” > “Constranger alguém”) e de substantivos sobrecomuns (“homem/marido e mulher” > “cônjuges/pessoas”). Todavia, verifica-se ampla utilização de masculino genérico (os companheiros, os segurados) e a substituição de construções coordenadas (“Quando o pai e mãe” > “os pais”).

Palavras-chave: Sexismo; políticas de gênero; Estatuto da Diversidade Sexual e de Gênero; Sociolinguística.



RELAÇÕES SEMIÓTICAS ENTRE AS REPRESENTAÇÕES PICTÓRICAS DE “A MORTE DE DIDO” E A EPOPEIA “ENEIDA”, DE VIRGÍLIO

Luan Cruz dos Santos (ENS/UEA)

A **Eneida** é uma epopeia escrita por Virgílio no século I a.C., considerada uma das maiores obras latinas da história. A narrativa é ambientada no período após a guerra de Troia e tem Enéias como o herói, o qual passa por várias aventuras baseadas na mitologia greco-romana e está destinado a dar origem ao povo romano. A obra é dividida em 12 livros, dos quais será analisado apenas um recorte do livro IV, que retrata o amor e a morte de Dido, rainha de Cartago. Ao longo dos anos, o episódio da morte de Dido foi representado de várias formas por pintores de movimentos artísticos diferentes. Neste artigo, foram selecionadas duas pinturas para análise: uma do Barroco Italiano e outra do Classicismo. A primeira foi pintada em 1625 por Giovanni Francesco Barbieri e a segunda, em 1792 por Friedrich Heinrich Füger. Ambas possuem o mesmo título, “A morte de Dido”, e procuram retratar esse acontecimento sob a visão das suas respectivas correntes artísticas. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo fazer uma análise semiótica entre as duas representações pictóricas, sob os aspectos característicos de suas respectivas correntes artísticas e, por meio da leitura semiótica das imagens, relacioná-las tanto entre si quanto ao contexto do livro IV da epopeia latina de Virgílio. Para isso, é feita a leitura dos elementos visuais primários da imagem, utilizando os pressupostos de SANTAELLA (2012), NÖTH (1997) e DONDIS (1997) e a interpretação das cores a partir das tabelas de FREITAS (2007) e STAMATO (2013). Os resultados mostram que as pinturas não são superiores e nem inferiores à obra virgiliana, mas sim complementam e integram as possíveis interpretações do texto.

Palavras-chave: A morte de Dido; Eneida; Barroco italiano; pinturas barroca e clássica; Semiótica.

A ALOTROPIA NO ESTUDO DA FORMAÇÃO DE PALAVRAS: O LATIM E OS “DOUBLETS”/“TRIPLETS” DA LÍNGUA INGLESA

Luis Augusto Schmidt Totti (IBILCE/UNESP)

O fenômeno da alotropia consiste na coexistência, em um mesmo idioma, de palavras provenientes de um étimo comum, porém introduzidas na língua por vias distintas e com valores semânticos não idênticos. Nas línguas neolatinas, os alótipos oriundos do latim se distinguem em fórmulas populares, eruditas e semieruditas, de acordo com o modo como foram introduzidas e, conseqüentemente, com o grau de alteração fonética por elas sofrido. Em inglês, os vocábulos alótipos também são conhecidos como *doublets* ou *triplets*,



conforme o número de palavras (duas ou três) com étimo comum. Há que se acrescentar um fator importante no que tange à incorporação de palavras latinas ao vocabulário do inglês: a marcante influência da língua francesa na formação do léxico da língua inglesa e o grande percentual de palavras oriundas do latim introduzidas no inglês via francês. Isso pode ter determinado algumas especificidades na caracterização desse fenômeno em inglês em relação ao que se deu em outros idiomas, como o português. Na presente comunicação pretende-se apresentar grupos de palavras da língua inglesa provenientes do latim, com origens explicadas pelo fenômeno em questão. À luz da identificação das vias e períodos de inserção na língua inglesa dos vocábulos de cada par ou trio, será possível identificar aproximações e distanciamentos semânticos das palavras de cada grupo entre si e delas em relação a seus étimos e de que forma o influxo da língua francesa determinaria particularidades desse fenômeno em língua inglesa em relação à alotopia em uma língua neolatina, como o português.

Palavras-chave: latim; inglês; *doublets/triplets*; alotopia; etimologia.

HOMERO: UM MODELO DE EDUCADOR PARA O MUNDO CONTEMPORÂNEO

Lukas de Castro Fonseca (UEA)

Orientador: Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste (UEA)

Este trabalho tem por objetivo identificar a partir das leituras de *Ilíada* e *Odisseia* descrições acerca do modelo educacional formulado por Homero. Nestas obras, se estabelece um modelo proposto por Homero, a ser observado pelos educadores contemporâneos, sobre a formação do senso crítico dos discentes através da literatura. *Ilíada* e *Odisseia* permitem ao educador pensar sobre sua identidade, conferindo-lhe autonomia crítica e desta forma proporcionando superação de desigualdades sociais, bem com transformação social.

Palavras-chave: Identificar; modelo; Homero; educacional.

DISCUTINDO A ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DOS VERBOS DEPOENTES DO LATIM: UMA PERSPECTIVA FORMAL

Lydsson Agostinho Gonçalves (UFJF)

Orientador: Profa. Dra. Paula Roberta Gabbai Armelin (UFJF)

Este trabalho investiga a formação dos verbos depoentes do latim sob a perspectiva da Morfologia Distribuída (Halle & Marantz, 1993; Marantz, 1997). Tais verbos se comportam sintaticamente como ativos, mas utilizam morfologia de voz passiva. Observando que essa morfologia também pode expressar reflexividade, reciprocidade e anticausatividade, Alexiadou (2013) propõe uma estrutura que



contém um núcleo Voice médio, subespecificado quanto à interpretação, cuja presença garante a entrada da morfologia não ativa. O sujeito de um depoente seria inserido pela raiz e se moveria para a posição de especificador de Voice para torná-lo ativo. Propomos uma análise que inclui o Voice médio, mas que diverge de Alexiadou (2013) por não alterar seu estatuto durante a derivação, pois esse movimento é problemático: o especificador de Voice preenchido está ligado à disponibilidade de papel temático nessa posição, o que causaria um acúmulo deles no sujeito, e à atribuição de caso pelo *v*, o que não ocorre nessa estrutura. Rejeitamos também a presença de argumentos na raiz, sendo eles introduzidos via categorizador verbal. Assim, os depoentes intransitivos teriam basicamente a mesma estrutura dos inacusativos: o argumento pertence ao categorizador verbal, ganha caso nominativo via Agree com T e se move para T para satisfazer o EPP. Nos transitivos, um núcleo preposicional, selecionado pelo *v*, introduz ambos os argumentos. O argumento interno de P recebe caso e papel- \square localmente, mas o argumento externo, mais alto na estrutura, recebe caso de T. O especificador de Voice nunca é preenchido, garantindo a morfologia não ativa de maneira regular.

Palavras-chave: verbos depoentes; estrutura argumental; núcleo Voice.

ANTIGUIDADE, PENSAMENTO PÓS-COLONIAL E GIRO DECOLONIAL: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS

Macário Lopes de Carvalho Júnior (UEA/UFF)
Orientador: Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas (UFF)

Quais as consequências dos estudos pós-coloniais e decoloniais para a História Antiga? De que modo podemos pensar novas perspectivas para os estudos de Antiguidade de modo a superar as limitações do eurocentrismo e aproveitar a originalidade do pensamento produzido na academia brasileira? Pretendemos apresentar panoramicamente algumas das principais ideias das correntes pós-colonial e decolonial para, em seguida, (re)pensar a nossa abordagem de Antiguidade a partir do contexto brasileiro e amazônico. No grupo pós-colonial classificamos as obras dos anglo parlantes Edward Said, Gayatri Spivak e Stuart Hall, Martin Bernal e Richard Hingley. No contexto da América Latina, referimos os trabalhos dos membros do grupo Modernidade e Colonialidade: Aníbal Quijano, Catherine Walsh, Ramón Grosfogel e Vera Maria Candau. Nosso intuito não é fazer uma apresentação de ideias desses pensadores, mas refletir sobre as implicações teóricas na construção do conhecimento e de suas consequências para a Educação.

Palavras-chave: Antiguidade; colonialidade; decolonial; pós-colonial, História Antiga.



FALA E ESCRITA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria do Perpétuo Socorro Conceição da Silva (IFAM)
Regina Célia Ramos de Almeida (IFAM)

Este trabalho descreve uma atividade de ensino-aprendizagem que teve como foco central as especificidades da fala e da escrita. Nosso principal propósito no desenvolvimento da referida atividade era tentar proporcionar aos alunos da 2ª série do ensino médio integrado ao técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Campus Manaus Zona Leste), uma compreensão de fala e de escrita como modalidades linguísticas que se inter-relacionam, sem supremacia de uma sobre a outra, já que apresentam mais semelhanças que diferenças entre si. Conforme referencial teórico estudado (Silva, 2017; Paiva, 2012; Marcuschi, 2010, entre outros), fala e escrita, tradicionalmente, são tratadas com base em uma visão dicotômica de língua: a fala, o lugar do caos, do erro e a escrita, o modelo a ser seguido na fala. Conforme os autores mencionados, é somente a partir da década de oitenta que este entendimento começa a se modificar, especificamente, quando a língua começa a ser estudada com base em seus usos. Cabe ressaltar que se há, do ponto de vista do uso, uma relação complementar entre fala e escrita, cada uma possui características próprias. Deste modo, realizamos uma atividade de transcrição de fala e posterior escritura do texto, para, então, debatermos as questões teóricas envolvidas na transição do texto falado para o texto escrito. A reflexão proporcionou aos discentes observar aspectos ligados à adequação linguística e desenvolver uma concepção crítico-consciente do processo de produção de textos orais e escritos.

Palavras-chave: Fala; escrita; usos linguísticos; especificidades linguísticas.

DO ANTIGO TEATRO GREGO AO DRAMA ROMÂNTICO DE ALEXANDRE DUMAS

Maria Gabriella Flores Severo Fonseca (UnB/UFAM)
Orientador: Prof. Dr. Sidney Barbosa (UNB)

O teatro ocidental teve sua gênese na Antiguidade grega, com os dramaturgos trágicos Ésquilo, Sófocles e Eurípidés e o cômico Aristófanes. Nesse período, também são elaboradas as primeiras teorias sobre o teatro. Platão, na **República**, apesar de fazer uma condenação moralista, vai teorizar sobre a arte dramática. Enquanto Aristóteles, na **Poética**, trata sobre os modos de funcionamento do gênero. No Classicismo francês do século XVII, o teatro medieval é tido como inferior, por isso, volta-se a valorizar a tragédia e a comédia da Antiguidade. As regras clássicas, então, são concebidas de 1639 a 1660 pelos doutos da época. No século XVIII, com Diderot e Mercier, ocorre uma verdadeira revolução nas



técnicas teatrais, isto porque é criado um novo gênero: o drama burguês. No século XIX, os autores são altamente influenciados pelo espírito das Luzes, pelo dramaturgo elisabetano William Shakespeare e pelos teóricos do romantismo alemão. Nasce, assim, o drama romântico. Foi pelas mãos de Alexandre Dumas, em 1829, que veio a público a primeira peça desse estilo: *Henri III et sa cour*. Esse dramaturgo utilizou aspectos do drama burguês setecentista e inovou ainda mais as técnicas teatrais. Essa comunicação, portanto, pretende realizar um percurso histórico sobre as mudanças ocorridas no gênero desde a Grécia Antiga até o drama romântico de Alexandre Dumas. Para perceber tais modificações, analisaremos uma das peças teatrais do autor, publicada em 1836: *Kean ou Désordre et génie*.

Palavras-chave: Teatro Grego; Classicismo; drama burguês; drama romântico, Alexandre Dumas.

A ARTE DA TECELAGEM COMO REFERÊNCIA AOS TEXTOS HOMÉRICOS NAS ELEGIAS DE PROPÉRCIO

Maria Ozana Arruda (USP)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Martins (USP)

Este trabalho propõe uma análise das possíveis referências à *Ilíada* e à *Odisseia* através da arte da tecelagem na obra de Propércio. Pretendemos discutir até que ponto essa arte pode ser considerada uma alusão aos poemas épicos, seja por meio da figura de Penélope, tomada por alguns estudiosos como o paradigma literário dessa atividade doméstica, (FEDELI, 2015), seja por meio de outros mecanismos, tais como a menção ao fio purpúreo e ao canto durante o trabalho com os fios. Para tanto, e considerando que alguns fatores dificultam a identificação e a verificação das referências a esses épicos em Propércio, cotejamos as passagens do poeta augustano com passagens dos textos homéricos, além de compará-las com trechos semelhantes de outros autores, a fim de compreendermos melhor tais alusões e as implicações poéticas e sociais que trazem às elegias nas quais são encontradas.

Palavras-chave: Propércio; Homero; arte de Minerva; Penélope.

A SUBMISSÃO DA MULHER DESDE A ANTIGUIDADE

Maria Rita de Cássia Lima da Silva (CEST/UEA)

Vivemos hoje em uma sociedade patriarcal na qual a mulher não encontra plena igualdade de direitos civis e representatividade compatível nas esferas de poder, lugar de subalternidade verificado desde a Antiguidade, o que constitui um objeto de análise oportuno para o século XXI, momento em que a consciência



sobre direitos humanos se tornou possível. Este trabalho tem como finalidade expor o papel da mulher na Antiguidade e apontar semelhanças que não se apagaram ao longo de milhares de anos. Serão analisados textos e poemas de Ovídio que retratam o papel da mulher ao longo do tempo, a fim de salientar a morosidade dos avanços nas questões civis para as mulheres.

Palavras-chave: submissão; mulher; Antiguidade; igualdade

O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUAS: DISCURSOS ACERCA DE ASPECTOS CRÍTICO-REFLEXIVOS

Marta de Faria e Cunha Monteiro (UFAM)

Esta pesquisa é situada no campo da formação de professores e tem como objetivo geral investigar o discurso de alunos acerca do papel do professor de línguas. Como objetivo específico, pretende discutir o papel do professor que atua no ensino-aprendizagem de inglês. O aporte teórico é ancorado em Alarcão (2008), Freire (1996), Liberali (2012), Monteiro (2009; 2014), Pimenta e Ghedin (2012), entre outros. A pesquisa está ancorada na abordagem qualitativa (ANDRÉ, 2005; DENZIN; LINCOLN, 2006) e é desenvolvida por meio de um estudo de caso (CHIZZOTTI, 2006; STAKE, 1998). O contexto da pesquisa é o Curso de Letras - Língua e Literatura Inglesa de uma Instituição de Ensino Superior localizada no norte do Brasil e os participantes são 27 alunos que ingressaram no primeiro semestre desse curso, em 2018. Estão sendo utilizados como instrumentos de pesquisa para se gerar os dados, um questionário e um diário de campo. O primeiro para se investigar o discurso dos alunos-participantes da pesquisa, e o segundo para se efetuar os registros pessoais e as reflexões que a própria pesquisadora tem julgado importantes desde o início da pesquisa até a sua conclusão. A pesquisa se justifica, porque pode vir a contribuir com subsídios teóricos ao campo da formação de professores e também, para fomentar alterações no Projeto Político Pedagógico do referido curso. Como resultados parciais, pode-se afirmar que o discurso (FAIRCLOUGH, 2001; 2003) dos participantes tem revelado a expectativa de que a formação a ser vivenciada se revele como um espaço crítico-reflexivo.

Palavras-chave: Formação de professores; ensino-aprendizagem de línguas; papel do professor; professor crítico-reflexivo.



NARRATIVAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RELATOS DO CURSO PARFOR PEDAGOGIA/UEA.

Meire Terezinha Silva Botelho de Oliveira (UEA)

Jane Lindoso (UEA)

Com a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/96, diversos programas para a formação de professores foram surgindo no cenário nacional, dentre eles o Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica (PARFOR), criado por meio do Decreto nº 6755/09, com a colaboração da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES encarregou-se da criação, implementação e avaliação de uma Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, que culminou com a oferta de programas de formação inicial e continuada visando melhorias na qualidade das práticas docentes. A Universidade do Estado do Amazonas aderiu a este programa desde o ano 2009, e já qualificou pelo PARFOR profissionais que, com os conhecimentos adquiridos, ficaram mais motivados para o exercício da docência e, com isto, ganha a sociedade, tendo cidadãos bem formados, criativos e críticos e professores com metodologias inovadoras e aulas dinâmicas que instigam a reflexão e a construção do senso crítico. Esta pesquisa teve por objetivo compreender, a partir das narrativas pedagógicas coletadas com os professores alunos do Parfor Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, as vivências no curso e o impacto positivo sobre a formação. Participaram desta pesquisa professores alunos de seis municípios: Alvarães, Autazes, Manaus, Manacapuru, Marã e Parintins. As narrativas pedagógicas foram produzidas utilizando-se dinâmicas de grupos com o uso de músicas populares brasileiras, além de minicursos e dinâmicas de grupos sobre a importância dos registros e das narrativas. Posteriormente, utilizou-se pesquisa documental nos memoriais e nos Trabalhos de Conclusão de Curso em que os sujeitos narram, dentre outros, suas histórias de vida, incluindo a trajetória de formação e as vivências profissionais. Como resultados, a pesquisa contribuiu para fazer registro da história do curso, os resultados na melhoria da prática docente dos sujeitos participantes da pesquisa, os professores da Educação Básica formados pelo PARFOR Pedagogia. Constatou-se que muitos dos alunos/professores-PARFOR aplicam, em suas próprias salas de aula, as práticas didáticas que apreendem com os seus professores formadores.

Palavras-chave: Narrativas; formação docente; reflexão sobre a prática.



BOÉCIO E A EDUCAÇÃO MUSICAL NO INÍCIO DA IDADE MÉDIA

Michel Mendes (UNICAMP)

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Prata (UNICAMP)

A recepção dos principais teóricos musicais gregos da Antiguidade é evidente no *De institutione musica*, de Boécio (c.480 - 524). O compêndio teria sido escrito em torno de 510 e difundido como base para a teoria musical do Ocidente, desde a Idade Média até o século XIX. Porém, um elemento menos discutido é a semelhança de conceitos encontrados em Boécio com as teorias musicais dos próprios romanos, em grande medida herdeiros da teoria musical grega. O autor tardo-medieval tem sua produção inserida num contexto de transição cultural, política e socioeconômica bastante conturbado, dada a recente queda do Império Romano e a invasão do território por povos diversos entre os séculos V e VI d.C. Boécio ocupou importantes cargos no governo de Teodorico I, rei dos ostrogodos, fato que, talvez, tenha ajudado na difusão de seus escritos. Assim, como um dentre vários exemplos dessa interação, apresentamos excertos do livro I do *De institutione musica* e comparamos com excertos do *De Oratore* (Cícero) e da *Institutio Oratoria* (Quintiliano) a fim de mostrar uma possível ponte entre a teoria musical grega, recebida pelos romanos, e sua versão adaptada, pelo autor tardio, ao contexto intelectual do século VI d.C., constituindo importante contribuição para o estabelecimento teórico da música medieval. Tal comparação também é importante por evidenciar a recepção que os romanos fizeram de aspectos pragmáticos da teoria musical grega, qual seja, a música na oratória, e a tradução de conceitos para um contexto cultural latino-germânico, cujo acesso aos originais gregos era, em certa medida, limitado.

Palavras-chave: educação; música; Idade Média; recepção.

DE ESCRAVO A MODELO EDUCACIONAL: A TRAJETÓRIA DO PEDAGOGO GREGO

Milton Luiz Torres - (UNASP)

Retrospecto da condição servil do antigo pedagogo grego, discutindo, com base no Filólogo, um livro de anedotas do séc. IV e V A.D., e em Paladas de Alexandria, um poeta do séc. IV a.D., se ocorreu, de fato, uma transição no estatuto social e econômico do pedagogo que o colocou, a partir do séc. II A.D., como modelo educacional da *paideia* greco-romana.

Palavras-chave: Pedagogo; Filólogo; Paladas de Alexandria.



AS RIVALIDADES AMOROSAS NA ROMA ANTIGA

Miriam Trindade Lima (UEA)

Orientador: Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste (UEA)

A rivalidade amorosa vem desde a antiguidade com o papel de desequilibrar a paz entre os Amantes. Fazendo do desequilíbrio amoroso um jogo de sedução onde se perde ou ganha dependendo da posição na qual o sujeito está inserido, ora como amante, que não quer perder a quem ama, ora como rival que busca seduzir a quem quer. O presente trabalho tem por objetivo analisar as rivalidades amorosas vividas por alguns nomes da literatura latina: Ovídio na sua caçada amorosa, Propércio fazendo-se de escravo em busca do amor de sua amada, conhecida por ser de vida livre e ter muitos amores, entre outros. O desenvolver deste trabalho se pauta nos estudos teóricos de ANDRÉ (2006), GONÇALVES (2008) e outros de igual importância. De tal forma buscando mostrar as fragilidades dos amantes em contrapartida a presença ameaçadora do rival.

Palavras-chave: Roma Antiga; rivalidade amorosa; amantes.

TRAGÉDIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A MEDEIA DE SÊNECA

Natanael da Cunha Costa (UEA)

Orientador Prof. Msc. Tadeu Silva Macedo (UEA)

Com o presente trabalho pretendemos, de forma sucinta, tecer considerações sobre pontos importantes de literatura latina discutidos em sala de aula, em estudos sobre o teatro latino, especialmente sobre o gênero tragédia com a Medeia de Sêneca, refletindo sobre o papel desse gênero na época em que se desenvolveu, bem como sua influência no desenvolvimento do pensamento ocidental ao ponto de suscitar discussões relevantes até os nossos dias.

Palavras-chave: tragédia; poética; mito; teatro.

ENTRE O NARRATIVO E O DRAMÁTICO: VIOLÊNCIA E LINGUAGEM NA TRAGÉDIA GREGA

Orlando Luiz de Araújo (UFC)

A violência com que os vencedores tratam suas vítimas ao saquear uma cidade é surpreendente na literatura grega antiga. Na *Ilíada*, de Homero, o saque de Tróia pelos gregos e a ira de Aquiles, diante do cadáver de Heitor, são exemplos contundentes da força bruta com que o melhor dos aqueus trata o filho de Príamo. No drama ateniense, especialmente nas tragédias, também podemos encontrar o motivo da força empregada contra outrem associado à destruição de cidades



e à submissão de alguém às regras do vencedor. Tais procedimentos podem ser observados nas peças **Os Persas**, de Ésquilo, **As Traquínias**, de Sófocles, e **n'As Troianas** e em **Hécuba**, de Eurípidés. De forma geral, ao terem suas cidades destruídas, os conquistados são mortos ou se tornam escravos dos seus algozes. Nas peças supracitadas, a violência não é mostrada na cena, mas representada por meio da palavra das personagens que narram o próprio sofrimento e a ação insensível do inimigo. Ésquilo, n' **Os Persas**, discute o problema da invasão Ática pelos persas e a vitória dos gregos sobre a força invasora; n' **As Traquínias**, o principal herói da Grécia, Hércules, após saquear a cidade de Êurito, traz como prenda de guerra uma amante, Íole. Em **Hécuba** e **n'As Troianas**, Eurípidés põe em cena os acontecimentos que se abatem sobre as mulheres, após o final da guerra de Tróia. Na perspectiva teatral, a violência não é posta no palco, mas relatada pelas personagens que a sofreram, inter-relacionando o discurso dramático ao narrativo. Nosso objetivo é discutir a relação dialógica entre esses gêneros, bem como a figuração da violência na construção da linguagem trágica posta pelas personagens em cena. Para apoiar nossa análise, recorreremos à teoria da narratologia aplicada ao drama (GOWARD, 2004), partindo da concepção de que cada texto trágico é uma comunicação inteligível, uma narrativa que opera, evidentemente, em um nível distinto do gênero dramático, apesar de manter com este uma relação dialógica.

Palavras-chave: Narração; Drama; Tragédia Grega; Ésquilo; Sófocles; Eurípidés.

A ADIVINHAÇÃO ONÍRICA NA *PHARSALIA* DE LUCANO

Pauliane Targino da Silva Bruno (UFC/UECE)

O presente estudo investiga a adivinhação por meio dos sonhos na *Pharsalia* de Lucano. A adivinhação é uma prática religiosa muito antiga que consiste sobretudo na busca pelo conhecimento de fatos passados, presentes ou futuros e permeia diversos contextos como os sociais, os políticos, os religiosos, os literários e os filosóficos de uma época. Na *Pharsalia*, Lucano apresenta diversas manifestações divinatórias, dentre elas, as oníricas, como o sonho de Pompeu com o fantasma de Júlia (3. 8-35), o sonho de Pompeu com um de seus triunfos do passado (7. 7-25) e o pesadelo dos soldados de César (7. 760-786). Tais manifestações são analisadas conforme a natureza divinatória de cada uma (apresentação, execução do rito e profecia), para esse quesito utiliza-se principalmente a visão de Bouquet (2001) acerca dos sonhos na poesia épica romana; a ligação estabelecida entre os sonhos apresentados; e a relação deles com o poema completo. Através dessa análise, verifica-se que os sonhos são de caracteres diferentes (externo, psicológico e realista), porém estão ligados à morte de Pompeu; os três promovem um percurso divinatório para o desenrolar do assassinato do líder romano, comportando-se como um fio condutor para o desenvolvimento dos acontecimentos no poema.

Palavras-chave: Adivinhação; sonho; Pharsalia; Lucano; epopéia latina.



A MULTIMODALIDADE COMO RE(CONSTRUÇÃO) DE PRÁTICAS SOCIAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rafael Seixas do Amoêdo (UEA)

Orientadora: Prof. Dr. Neiva Maria Machado Soares (UEA)

Os textos nunca são monomodais. Monomodalidade é definida por certas linhas de investigação como uma forma de separar os recursos semióticos (a imagem, as cores, os gestos, o layout, o olhar, a entonação, as fontes gráficas, entre outros) da prática discursiva. Textos de todos os tipos, sejam escritos, orais ou visuais, são sempre multimodais, pois sempre utilizamos mais de um modo para produzir significados (BALDRY; THIBAUT, 2006; JEWIT, 2009). Partindo dessa premissa, este recorte analítico busca proporcionar um novo olhar para o livro didático de Língua Portuguesa, que desde 1970 é utilizado sob as atuais configurações, ou seja, com exercícios, interpretação textual, redação e “ilustrações”. Ressalta-se, no entanto, que os livros têm mudado tanto em um nível estético quanto de conteúdo. As recentes pesquisas em multimodalidade contribuem para re(construir) práticas sociais até então “estagnadas” para este importante suporte muito utilizado em salas de aula. E a partir da Teoria Semiótica Social da Multimodalidade e a Gramática do Design Visual (KRESS; van LEEUWEN, 2006), este trabalho objetiva investigar quantitativamente os gêneros multimodais mais recorrentes na Coleção *Português Linguagens*, de William Cereja e Thereza Cochar (2014), obra de grande distribuição nacional, aprovada pela avaliação do PNLD desde sua primeira edição; e busca analisá-los à luz da TSSM/GDV quanto aos significados composicionais, representacionais e interacionais. Observa-se, assim, que o livro didático é um instrumento propiciador para práticas de multiletramento (COPE; KALANTZIS, 2000), ou seja, instrui ao conhecimento linguístico-discursivo associado a outros como o visual, espacial, digital e crítico, cabendo ao professor mediá-los e potencializá-los.

Palavras-chave: Discurso contemporâneo, Semiótica Social, livro didático, multiletramentos.

UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DE AMIZADE NO SATÍRICON

Rebecca Miriã Ribeiro Martins (UNESP-IBILCE)

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Aquati (UNESP - IBILCE)

O presente trabalho tem como intuito identificar e analisar os vínculos de amizade no **Satíricon**, de Petrônio, mais precisamente na relação formada pela dupla Encólpio e Gíton, confrontando-a com as duplas de personagens, amigas na literatura que, sabe-se, são formadas em diferentes contextos, a saber, na mitologia, na mídia televisiva de entretenimento (no âmbito de filmes,



desenhos animados, etc.), no cinema (curta ou longa-metragem), nas histórias em quadrinhos, entre outros. Considera-se que as personagens podem estar formadas em duplas não só desde o princípio da narrativa, mas também tais relações podem estabelecer-se durante o desenvolvimento da trama. Para este trabalho com o **Satíricon**, o conceito de amizade será estudado sob a luz de obras antigas, como *De amicitia*, na qual Cícero propõe parâmetros morais e éticos que deveriam reger uma relação entre amigos, e *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles, que faz uma valoração do conceito de *philia*; e também de obras contemporâneas como *Genealogias da amizade*, de Ortega (2002), e *A amizade no mundo clássico*, de Konstan (2005). Dessa maneira, será possível tecer uma discussão, a partir do viés da amizade, sobre os efeitos desse relacionamento para a construção da dupla amiga nesse romance antigo romano.

Palavras-chave: amizade na literatura, duplas de personagens, Petrônio, *Satyrica*, *Satyricon*.

O ENSINO DOS COMPONENTES CULTURAIS NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Regina Farias de Queiroz (UEA)

O ensino de língua estabelece uma ligação indissociável com as questões culturais que subjazem ao universo de seus falantes, tendo em vista que, mais do que uma formação linguística, esse ensino requer uma formação de modelos culturais. Por conseguinte, faz-se notória a importância do princípio da contextualização no ensino de uma língua estrangeira. Esse princípio se refere à relação concreta entre realidade e linguagem e, nessa relação, emergem fatores como a empatia por um determinado povo. Nesse sentido, o professor de língua estrangeira por vezes se pergunta: “o que é cultura e de que modo é possível inseri-la nas aulas de idiomas?” O presente trabalho tem, portanto, a finalidade de abordar tais questionamentos, delimitando a discussão à influência dos aspectos culturais no ensino de língua italiana como língua estrangeira; o que não impede, todavia, que esse debate se estenda ao ensino dos componentes culturais de qualquer língua. Para o desenvolvimento do tema, discutiu-se, primeiramente, os componentes linguísticos e as competências pragmáticas; posteriormente, aprofundou-se a questão da formação dos estereótipos e, por fim, aplicou-se os conceitos teóricos aqui abordados a uma proposta de atividade de classe, na qual elegeu-se a culinária como unidade didática cultural para a exemplificação deste estudo.

Palavras-chave: Cultura; ensino de língua estrangeira; língua italiana.



A ARTE DO ENGANO NA OBRA AMORES

Rilson da Silva de Souza (UEA)

Orientador: Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste (UEA)

De algumas simples gotas de vinho na mesa ao um escravo amigo, esses são apenas alguns exemplos de artimanhas que Ovídio usa para tratar o engano, ou melhor, a Arte do Engano em sua obra **Amores**. Nesta obra, Ovídio apresenta aos leitores o “manual dos amantes”, mas não o amor de fidelidade, e sim o amor de cumplicidade, traições e enganos. Esta comunicação tem como objetivo mostrar como Públio Ovídio Nasão abordava o tema engano em sua obra **Amores**, visando o engano como algo praticado somente por pessoas preparadas para enganar, saber enganar e deixar ser enganado, tanto o homem quanto a mulher. Levando em conta o amor como o principal critério para não abandonar a pessoa enganada, e este mesmo, que leva o amante a enganar a pessoa amada.

Palavras-chave: Amores; engano; literatura; Ovídio.

OS PARADOXOS NA REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NA ENEIDA

Sabrina Silva de Souza (CESP/UEA)

Orientador: Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste(CESP-UEA)

Esta proposta de comunicação pretende discutir a representação da mulher na **Eneida**, elencando características tão distintas daquela cuja encontraremos na obra de Homero – que, como se sabe, foi seu maior arquétipo e inspiração. As mulheres criadas por Virgílio têm características amorosas e sentimentais complexas, cheias de paradoxos, bem próximas da tragédia grega, por exemplo: Dido é uma rainha independente, um exemplo para Eneias, pois ela já tinha fundado sua própria cidade, sucumbe, no entanto por uma paixão desvairada; Camila é uma amazona, uma guerreira (uma representação travestida que não encontraremos em Homero), morre no campo de batalha; Amata, por exemplo, bem ao contrário da mulher do rei Alcínoo, é incapaz de convencer Latino do seu desejo e suicida-se. Nesta esteira, também falaremos de Lavínia, Juturna, Juno e Vênus.

Palavras-chave: Roma, Virgílio, Eneida, Mulher, paradoxo.



ASPECTOS SINTÁTICO-SEMÂNTICOS DO VERBO DEPOENTE E A CONSTITUIÇÃO DE VOZES VERBAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Samara Silva Soares (UFAM)

Orientadora: Profa. Dra. Grace dos Anjos Freire Bandeira (UFAM)

O presente trabalho pretende, essencialmente, revisitar a classificação em vigor das vozes verbais do português do Brasil (PB), ampliando, assim, as noções de agentividade, passividade e reflexividade. Assim, desejamos reconhecer, nos verbos depoentes latinos, aspectos que contemplem uma noção de voz verbal que considere elementos sintáticos e semânticos da língua portuguesa contemporânea. É neste sentido que, atentando para as novas variedades do português em uso no Brasil, objetivamos revisar a dimensão e o significado da noção de voz verbal. A relevância deste projeto reside, então, na necessidade de aproximar os estudos teóricos da sintaxe portuguesa aos dados do português dos nossos dias. Desta forma, o trabalho visa comparar as gramáticas históricas e as gramáticas tradicionais atuais, verificando o alcance das vozes verbais e o modo como são tratadas; também realizaremos um levantamento dos verbos depoentes latinos, analisando sua forma e sentido e como vieram para o PB. Após essas etapas, apresentaremos uma proposta para uma reclassificação das vozes verbais no PB.

Palavras-chave: verbo depoente; voz verbal; língua latina.

CLEMENTE DE ALEXANDRIA E A DESCONSTRUÇÃO DOS MITOS NA EXORTAÇÃO AOS GREGOS

Sami de Figueiredo Maciel (UFAM)

O século II d.C. tem especial importância para o cristianismo primitivo. É durante seu decorrer que veremos um significativo crescimento da literatura cristã e de textos que dissertam em defesa própria, chamados apologias, que objetivam explicar sua fé ao mundo greco-romano. Dessa forma, os primeiros cristãos perceberam a necessidade de aproximar a fé de uma base filosófica racional que os ajudassem a serem ouvidos pelos pagãos do Império, elevando o debate a um nível intelectual. É nesse contexto que faremos uma breve abordagem dos sete primeiros capítulos da obra **Exortação aos Gregos**, na qual o autor Clemente de Alexandria faz sua própria explicação da Fé e desconstrói a religiosidade politeísta. Buscamos, assim, pontuar como Clemente se apropria de elementos da filosofia grega e os põe a serviço da cristandade como forma de torná-los mais receptíveis aos seus ouvintes, convidando-os a aderir à nova Fé.

Palavras-chave: Clemente de Alexandria; cristianismo primitivo; apologias; Alexandria



Romana.

REFLEXÃO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR: ENSINO PAUTADO NOS GÊNEROS TEXTUAIS

Simone Floripi (UFU)

Desde os PCNs (1998) se aponta a necessidade de trabalharmos o ensino em sala de aula para capacitar o aluno a pensar sobre a língua, seus mecanismos de funcionamento e suas variedades, mas é necessário fazer com que alunos e professores reflitam sobre tais mecanismos linguísticos a fim de serem capazes de utilizá-los com êxito tanto na modalidade escrita, quanto na modalidade falada. Com o objetivo de realizarmos uma reflexão acerca da consciência docente a respeito das práticas de gêneros orais nas salas de aula, buscamos direcionar atividades de leitura e discussão a esse respeito nas disciplinas de graduação e pós-graduação em letras da Universidade Federal de Uberlândia. Inicialmente mapeamos os conhecimentos dos professores/alunos sobre o tema que apontou a necessidade de desenvolver práticas reflexivas nas escolas. Entretanto percebemos um desconhecimento de procedimentos e metodologias que pudessem ser colocadas em prática de forma a sustentar uma postura não-tradicional de ensino de língua portuguesa. A mudança de postura em relação a um ensino mais efetivo foi possível quando buscamos formas de colocarmos em prática o que se tem apresentado na teoria. Para tanto, embasamo-nos na proposta de Schnewly e Dolz (2004) sobre gêneros orais e escritos e nas concepções de Marcuschi (2005, 2008), Antunes (2005) e Bazerman (2005), dentre outros referenciais teóricos utilizados. Como resultado obtido, desenvolvemos uma série de sequências didáticas que valorizavam os gêneros orais em sala e verificamos uma mudança imediata na perspectiva dos professores/alunos com relação às suas práticas docentes.

Palavras-chave: gêneros textuais; formação do professor; ensino de língua portuguesa.

O VERSO LIVRE DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E A NOÇÃO DE *ETHOS*

Síndia Lena Rocha de Siqueira (PPGLA/UEA)

Orientador: Prof. Dr. Carlos Renato Rosário de Jesus (ENS/UEA)

Tenciona-se, neste trabalho, realizar uma reflexão acerca do verso livre do escritor brasileiro Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) a partir, principalmente, da noção de *ethos* que, dentre várias compreensões, pode ser definido, de acordo com Amossy (2005, p. 10), como “a construção de uma imagem de si destinada a garantir o sucesso do empreendimento oratório” ou, ainda, utilizando a basilar visão aristotélica (2005, p. 96), fundada no contexto da retórica clássica, que



consiste numa das provas de persuasão, mais especificamente aquela ligada ao caráter moral do orador que executa o discurso perante o auditório. Pretendemos assim relacionar a concepção clássica com noções estilísticas modernas que apontam para uma personificação no discurso a partir da observação de marcas estilísticas pontuais, traços estruturais que se submetem a um princípio ordenador, a intenção do autor. Desse modo, objetivamos com essa discussão apontar no nosso objeto a possibilidade de leitura de uma imagem que permite a visualização do princípio ordenador resultante da prática literária de Carlos Drummond de Andrade. Para isso, levaremos em conta ainda os trabalhos de Hércio Martins em **A rima na poesia de Carlos Drummond de Andrade** e outros ensaios (2005) e de Gilberto Mendonça Teles em **Drummond: a estilística da repetição** (1997), uma vez que, ao utilizarem em suas análises preceitos da retórica clássica e da estilística, em ambos é possível identificar uma faceta do “espírito ordenador” do poeta mineiro.

Palavras-chave: Carlos Drummond de Andrade; estilo; ethos; retórica.

O POETA CÔMICO COMO EDUCADOR DO POVO EM CAVALEIROS, DE ARISTÓFANES

Solange Maria Soares de Almeida (UFC)

Orientadora: Prof. Dr. Ana Maria César Pompeu (UFC)

O humor, historicamente, tem sido utilizado como arma de protesto. Na Comédia Ática ou Comédia Antiga, Aristófanes transformava em motivo de riso tudo o que considerava sério. As comédias aristofânicas eram sempre políticas, pois giravam em torno da pólis ateniense. **Cavaleiros**, de 424 a.C. é a peça na qual a crítica ao mau político surge de forma mais contundente. Por esse motivo, a peça citada será o objeto desta apresentação, que terá como objetivo mostrar que o constante jogo de metáforas entre as personagens e entre as situações da peça era a forma encontrada pelo poeta para denunciar aos cidadãos de Atenas a péssima situação na qual viviam, sob o domínio de maus governantes. Como fundamentação teórica serão utilizados Duarte (2000), Fernández (1996), Oliveira & Silva (1991). A metodologia usada será a discussão de alguns versos selecionados da peça estudada, a partir dos quais serão analisadas as metáforas utilizadas pelo poeta. Os resultados poderão ser vistos ao longo da análise que será exposta e que mostrará que, em **Cavaleiros**, o criado doméstico Paflagônio representava o mau político e o seu patrão, o Povo da Pnix, além de representar o povo ateniense, personificava as instituições atenienses, como o Conselho e a Assembleia.

Palavras-chave: Comédia; metáfora; educação; Cavaleiros; Aristófanes.



O AMOR COMO PAIXÃO ERÓTICA NA PEÇA O MERCADOR DE PLAUTO

Stefanie Cavalcanti de Lima Silva (PPGLetras /UFC)
Orientador: Prof. Dr. Francisco Edi de Oliveira Sousa (UFC)

Este artigo propõe, por meio de um exame da personagem *Senex* na peça **O Mercador** de Plauto, analisar as consequências do encontro com o deus Eros/Cupido sob a perspectiva da filosofia estoica, isto é, de uma doença (insânia), cujo tratamento era dado pela filosofia, e discutir, por meio das atitudes da personagem Demifão, os malefícios do descontrole e da falta de moderação diante da paixão erótica. Tal investigação apoia-se principalmente em textos filosóficos de Platão (**Fedro** e **O Banquete**), Aristóteles (**Retórica** e **Ética a Nicômaco**) e Cícero (**De Senectute** e **Diálogos em Túsculo**) e em textos de autores contemporâneos, como Martha C. Nussbaum (*Theory of Desire*) e Aude Lancelin e Marie Lemonnier (**Os Filósofos e o Amor**).

Palavras-chave: Eros; comédia latina; paixão erótica, Plauto.

ENSINO DE LATIM NA LICENCIATURA EM LETRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Thiago Soares de Oliveira (IFF)

Por meio de um relato de experiência docente vivenciada no curso de licenciatura em Letras (Português/Literaturas de Língua Portuguesa) ofertado pelo Instituto Federal Fluminense, em Campos dos Goytacazes/RJ, este trabalho tem o objetivo de demonstrar as consequências causadas pela mudança do método de ensino durante o curso do semestre letivo em disciplinas sequenciais, apontando as possíveis causas e soluções para a dificuldade no ensino de tal disciplina. Por se tratar de um trabalho de caráter quali-quantitativo, a estruturação do texto como um relato de experiência docente foi o meio adotado para simplificar a abordagem do assunto, que é desenvolvido teórica e praticamente.

Palavras-chave: Ensino de língua; Latim; relato de experiência.



O EMPREGO DA LITERATURA TÉCNICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA LATINA

Vivian Gregores Carneiro Leão Simões (UFRR/UNESP - FCLAr)

Autores como M. von Albrecht e E. Curtius em seus grandes estudos acerca da literatura latina, respectivamente, *Historia de la literatura romana*, de 1997, e **Literatura Europeia e Idade Média Latina**, de 1996, defendem que os “escritos técnicos” constituem uma parcela considerável dos textos gregos e latinos remanescentes. A literatura técnica produzida pela Antiguidade Clássica, entretanto, jamais atingiu o prestígio de gêneros como o épico, o lírico, o drama, a historiografia e o romance, sendo relegados a um segundo plano nas histórias modernas da literatura antiga, nas investigações científico-acadêmicas das áreas das Letras e das Ciências da Linguagem e mesmo nos planos de ensino de língua e literatura latinas. Se, por um lado, essa complexa gama de documentos, muito vasta e heterogênea, traz à luz uma série de conhecimentos técnico-científicos acerca de disciplinas altamente desenvolvidas durante a Antiguidade Clássica, por outro, pode servir como uma investigação frutífera sobre as práticas culturais e sociais do mundo greco-romano, de acordo com Albrecht e Curtius, constituindo-se, portanto, uma ferramenta interessante para o ensino-aprendizagem da língua, literatura e cultura Antigas. Isto posto, a presente comunicação tem por objetivo expor e demonstrar uma proposta de ensino de gramática e sintaxe latinas a partir de textos da literatura técnica da Roma Antiga. Voltada para as turmas mais avançadas do ensino regular de latim nos cursos de graduação em Letras, a sequência de aulas toma como *cópus* trechos dos prefácios das obras de Catão, *De agri cultura*, e Varrão, *De re rustica*, para exercícios de tradução, gramática e sintaxe, por meio da elaboração da tradução de estudo dos trechos selecionados, com vistas ao estudo de tópicos gramaticais como o *ablativo absoluto*, *gerúndio e gerundivo*, e o emprego do modo verbal *subjuntivo* na língua latina, bem como à compreensão da importância da economia agrária para a Itália dos séculos I a.C. e I d.C., sem negligenciar a importância dos tratados técnicos latinos como repositório dos valores e ideais que sustentaram, durante séculos, aquela grande civilização

Palavras-chave: Ensino de latim; tópicos de gramática e sintaxe; literatura técnica latina agrária



INCENTIVO À ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Waleska da Cunha Cordeiro (E. E. Cid Cabral da Silva – SEDUC)

Os projetos de iniciação científica desenvolvidos na Escola Estadual Cid Cabral da Silva desde o ano de 2012 possibilitaram o desenvolvimento de estratégias voltadas para a construção de uma linguagem acadêmica e também uma reflexão acerca do momento em que o docente propõe a elaboração de pesquisas de padrão científico em sala de aula, pois permitiu aos alunos a construção de outras perspectivas, de novas discussões resultantes do envolvimento na investigação e também de questionamentos dos papéis dos atores envolvidos que, com o transcorrer do processo, vão articulando possibilidades de soluções de determinada problemática abordadas por temas distribuídos em diferentes áreas do conhecimento e sob escolha dos próprios alunos. Nesse contexto, saímos da mesmice dos conteúdos, da rotina desgastante que limita o trabalho docente apenas ao uso do quadro e do livro didático e possibilitamos aos alunos uma visão mais ampla das áreas do conhecimento, estimulando-os à prática de novos saberes, que poderão mudar sua compreensão de si mesmos, do mundo e até mesmo de suas expectativas quanto ao mercado de trabalho. Sendo assim, a análise estabelecida, durante os períodos das produções dos projetos científicos, está sustentada por argumentos levantados pelos docentes, que nem sempre tendem a ser inéditos, mas que instigam a curiosidade dos mesmos, exercendo atrativos. e que por isso precisam ser validados e legitimados dentro das áreas de conhecimento propostas nos meses estudados de forma que seus resultados possam ser apresentados para as bancas avaliadoras de feiras científicas, como Mostra Científica e Cultural - MCCI IFAM, CONCEPT IFAM, Feira de Ciências da Amazônia - FCA, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Seminário Final do Programa Ciência na Escola- PCE FAPEAM.

Palavras-chave: Iniciação científica; Ensino Médio; Práticas dos Novos Saberes

NEOSOFISMO JURÍDICO: CONFLITOS HERMENÊUTICOS NO ESTUDO DO DIREITO

Wendell Pereira Barreto Garcez (UEA/PUC-Minas Gerais)

Resquícios da influência do movimento positivista no direito, do final do século XIX e início do século XX, são percebidos ainda nos dias atuais. A impossibilidade de se reger uma ciência jurídica, decorrente da aleatoriedade e imprevisibilidade das relações sociais, implica em um conflito hermenêutico das normas vigentes, assim, conseqüentemente, a polarização do estudo é gerada, seja pela liquidez moderna e pressa de se conseguir resultados breves, seja pela



luta de defesa de classes sociais, seja pela falta de orientação, ou seja, talvez pela carência de estudo de técnica e adequação de forma de pensar a ciência estudada. Tal conflito hermenêutico polarizado gera discursos onde o propósito essencial pode ser facilmente esquecido em detrimento de um apazível triunfo, tornando o conflito a regra, ao invés desta ser o diálogo, podendo ser comparados àqueles feitos pelos sofistas, grandes oradores da antiguidade clássica, porém questionados e criticados sobre a verdade por eles apresentados. Procura-se em meio ao caos argumentativo jurídico atual, através desta comunicação, analisar o discurso do atual jurista como uma manifestação de neosofismo, estabelecer certos parâmetros e reflexões que incentivem a formação de juristas, além de questionar como a influência de valores e a moral pessoal interfere na interpretação do direito, e, se é possível abster-se de tais ideologias enquanto juristas em formação.

Palavras-chave: Neosofismo jurídico; Direito; Hermenêutica; juristas.

AS PRÁTICAS CURRICULARES NO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA E LITERATURA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE PROFESSORES E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DE LICENCIANDOS COMO PROFESSORES CRÍTICO-REFLEXIVOS.

William Pinheiro da Silva (UFAM)

O presente estudo tem como foco as práticas curriculares, que são disciplinas ofertadas pelo curso de Letras - Língua e Literatura Inglesa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Esta pesquisa tem como objetivos investigar desde os documentos que tratam da implementação deste componente na matriz curricular daquele curso, passando pelas suas contribuições para a construção da identidade de professores em formação inicial, até as influências que esta pode exercer na formação de professores críticos. A iniciativa de pesquisa sobre o tema veio durante uma aula da disciplina, quando nos questionamos: o que é prática curricular? A lei n. 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - determina a implementação desses componentes nos cursos de licenciatura, de modo a tentar garantir uma relação entre teoria e prática, bem como formar professores capazes de refletir sobre sua própria prática. Quanto à metodologia, é um estudo de caso de natureza qualitativa com base em Johnson (1998) e Chizzotti (2006). Para a geração de dados, utilizaremos diários de pesquisa, questionários e rodas de conversa. Ao final dos estudos, esperamos poder compreender melhor: a real finalidade da prática como componente curricular no curso de Letras - Língua e Literatura Inglesa desta instituição, como os professores a veem enquanto disciplina, como ela é implementada e



quais suas contribuições para a formação de professores, que são os principais beneficiados.

Palavras-Chave: Prática Curricular, Identidades e Formação de professores.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO SOCIAL AMAZÔNICO: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS.

Zila Reis de Oliveira; Eliana Pinheiro da Silva (ESBAM)

Este trabalho apresenta algumas reflexões acerca do desempenho do discente especial na área educacional, tendo como alicerce a “Inclusão” no Contexto Social Amazônico. A pesquisa teve início com experiências e observações em campo de estágio e consequentes dificuldades vivenciadas durante mesmo. Sabendo-se que a educação é um processo contínuo, pode-se afirmar que a criança se desenvolve socialmente em especial no ambiente escolar, por isso, a Educação Especial é relevante não apenas para a vida escolar, mas, também para o seu desenvolvimento enquanto cidadão de uma sociedade em constante evolução. Como objetivo geral, pretende-se conhecer de que maneira a Educação Inclusiva está sendo inserida no contexto social amazônico. Há diversas contribuições que a escola pode oferecer, de modo a propiciar o desenvolvimento adequado dos discentes. Isto posto, coloca-se em discussão o modo como a educação inclusiva deveria ser trabalhada no contexto social amazônico, assim, o objetivo é analisar a relevância de se trabalhar pedagogicamente a Educação Especial e inclusiva. A Constituição Federal de 1988 Art. 208 e 227, pela a lei Nº 10.172/01 do Plano Nacional da Educação, estabelece os objetivos e metas para a educação de pessoas com necessidades educacionais especiais e estabelece na lei Nº 9.394/96 as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esses documentos, entre outros, determinam os objetivos e metas acerca das particularidades da educação de pessoas com necessidades especiais, sobre tais particularidades, é preciso incentivar debates para que, desta forma, a inclusão seja implementada efetivamente.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Contexto Social; Desempenho; Amazonas.





Índice de autores

Adriana H O Albano /UFRR	37
Alexandre da Silva Santos (UFAM).....	37
Alexandre Lira Sá (CESP/UEA)	38
Alexandre Rodrigues Gomes (PPGICH-UEA)	38
Ana Carolina dos Santos Castro (UEA)	39
Ana Cláudia Lima Rodrigues (UFAM).....	39
Ana Lilian Moreira Silva (UFAM)	40
Ana Maria César Pompeu (UFC).....	41
André Gomes do Nascimento Naveca (UFAM).....	41
André Luís Martins Rodrigues (UEA)	43
Anne Caroline do Nascimento Ribeiro (UEA).....	43
Anni Marcelli S. de Jesus (UEA)	44
Antonio Júlio Garcia Freire (UERN).....	44
Antonio Vianez da Costa (IFAM).....	45
Beatriz Rezende Lara Pinton (UFJF).....	46
Beethoven Alvarez (UFF).....	46
Bruna Karolina Alves Sousa (UFAM).....	47
Bruno Rogério Duarte da Silva (UFRGS)	47
Cássia Arianny Pimentel de Freitas (UEA)	48
Cícero Barboza Nunes (Autarquia Educacional de Serra Talhada)	48
Clarice Virgilio Gomes (UNIFAL).....	49
Cristiane Alves Rosa (Escola Augusto Carneiro dos Santos/FAPEAM)	49
Daiane da Silva Dias (ENS/UEA)	50



Daniel Falkemback Ribeiro (UFPR).....	51
Danilo Costa N. A. Leite (DLCV-FFLCH/USP)	51
Dennis Araújo Guedes (UFAM).....	52
Diogo Moraes Leite (FFLCH/ USP).....	52
Douglas Gonçalves de Souza (UNEAL/PLE-UEM).....	53
Elaine Lima de Sousa (IFAM/UFAM)	54
Elivelton Souza da Silva (UEA)	54
Ely Raimunda Barros Evangelista (UEA)	55
Eriksen Amaral de Sousa - (PPGICH/UEA)	56
Fabiola Feitosa da Silva (UEA).....	56
Fabiola Pereira Tavares (CESP/UEA).....	56
Mateus William da Silva Doce (CESP/UEA).....	56
Jeferson Cristo De Oliveira (CESP/UEA).....	56
Fernanda Cunha Sousa (UFJF).....	58
Fladmar Vieira Barbosa Júnior (UEA).....	58
Francisca Patrícia Pompeu Brasil (UFC).....	59
Francisco Bezerra dos Santos (PPGLA-UEA)	60
Gilson Charles dos Santos (UNB).....	60
Greiciane Saraiva Sena (UFAM).....	61
Heitor Rui de Araújo Picanço (UEA)	62
Hudson Carlos Alves da Silva (UFJF).....	62
Ingrid Karina Morales Pinilla (UNB)	63
Ingrid Moreno Ferreira (UNESP/FCLAr).....	64
Isabella de Oliveira (UNICAMP).....	64



Jandir Silva dos Santos (PPGL/UFAM).....	65
Jefferson da Silva Pontes (UFJF)	65
Jéssica Frutuoso Mello (UNESP/FCLAr, Bolsista Bolsista CNPq)	66
Jéssica Natália Souza Santos (UEA)	67
Joana Campos Clímaco (UFAM).....	67
Jonnildo Vilomar Mateus Viana (UFPI)	68
Karen Sacconi (USP)	69
Karina Santos da Silva (PPGLA/ UEA).....	69
Leandro D’Vinci Babilônia Brandão (UEA)	70
Luan Cruz dos Santos (ENS/UEA)	71
Luis Augusto Schmidt Totti (IBILCE/UNESP).....	71
Lukas de Castro Fonseca (UEA)	72
Lydsson Agostinho Gonçalves (UFJF)	72
Macário Lopes de Carvalho Júnior (UEA/UFF)	73
Maria do Perpétuo Socorro Conceição da Silva (IFAM).....	74
Maria Gabriella Flores Severo Fonseca (UnB/UFAM)	74
Maria Ozana Arruda (USP)	75
Maria Rita de Cássia Lima da Silva (CEST/UEA)	75
Marta de Faria e Cunha Monteiro (UFAM).....	76
Meire Terezinha Silva Botelho de Oliveira (UEA).....	77
Jane Lindoso (UEA)	77
Michel Mendes (UNICAMP)	78
Milton Luiz Torres - (UNASP)	78
Miriam Trindade Lima (UEA).....	79



Natanael da Cunha Costa (UEA).....	79
Orlando Luiz de Araújo (UFC)	79
Pauliane Targino da Silva Bruno (UFC/UECE).....	80
Rafael Seixas do Amoêdo (UEA)	81
Rebecca Miriã Ribeiro Martins (UNESP-IBILCE).....	81
Regina Farias de Queiroz (UEA).....	82
Rilson da Silva de Souza (UEA).....	83
Sabrina Silva de Souza (CESP/UEA).....	83
Samara Silva Soares (UFAM)	84
Sami de Figueiredo Maciel (UFAM).....	84
Simone Floripi (UFU)	85
Sindia Lena Rocha de Siqueira (PPGLA/UEA).....	85
Solange Maria Soares de Almeida (UFC)	86
Stefanie Cavalcanti de Lima Silva (PPGLEtras /UFC)	87
Thiago Soares de Oliveira (IFF).....	87
Vivian Gregores Carneiro Leão Simões (UFRR/UNESP - FCLAr).....	87
Waleska da Cunha Cordeiro (E. E. Cid Cabral da Silva - SEDUC)	88
Wendell Pereira Barreto Garcez (UEA/PUC-Minas Gerais)	89
William Pinheiro da Silva (UFAM).....	90
Zila Reis de Oliveira; Eliana Pinheiro da Silva (ESBAM).....	91



Universidades Participantes

Autarquia Educacional de Serra Talhada - **AESET**
Centro Universitário do Norte - **UNINORTE**
Centro Universitário Adventista de São Paulo - **UNASP**
Centro Universitário Leonardo Da Vinci - **UNIASSELVI**
Centro Universitário Maurício de Nassau - **UNINASSAU**
Colégio Naval
Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos
Escola Superior Batista do Amazonas - **ESBAM**
Centro Universitário Estácio de Sá - Polo Manaus
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - **IFAM**
Instituto Federal de São Paulo - **IFSP**
Instituto Federal do Amazonas - Câmpus Manaus - Zona Leste
Instituto Federal do Amazonas - Câmpus Manaus - Centro
Instituto Federal Fluminense - **IFF**
Museu de Arqueologia e Etnologia - **MAE-USP**
Universidade de Brasília - **UNB**
Universidade de São Paulo - **USP**
Universidade do Estado da Bahia - **UNEB**
Universidade do Estado do Amazonas - Centro de Estudos Superiores de Parintins- **UEA-CESP**
Universidade do Estado do Amazonas - Centro de Estudos Superiores de Tefé - **UEA-CEST**
Universidade do Estado do Amazonas -
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - **UEA-CESTB**
Universidade do Estado do Amazonas -
Escola Normal Superior (Manaus) - **UEA-ENS**
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - **UERN**
Universidade Estadual de Alagoas - **UNEAL**
Universidade Estadual de Campinas - **UNICAMP**
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - **UNESP - Araraquara**
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - **UNESP - Assis**
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - **UNESP - São José do Rio Preto**
Universidade Federal da Bahia - **UFBA**
Universidade Federal de Alfenas - **UNIFAL**
Universidade Federal de Juiz de Fora - **UFJF**
Universidade Federal de Pernambuco - **UFPE**
Universidade Federal de Roraima - **UFRR**



Universidade Federal de São Paulo - **UNIFESP**
Universidade Federal de Uberlândia - **UFU**
Universidade Federal do Amazonas - **UFAM**
Universidade Federal do Ceará - **UFC**
Universidade Federal do Pará - **UFPA**
Universidade Federal do Paraná - **UFPR**
Universidade Federal do Piauí - **UFPI**
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - **UFRN**
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - **UFRGS**
Universidade Federal Fluminense - **UFF**
Universidade Nilton Lins - **UNINILTON LINS**

Sorbonne Université (**França**)
Université de Lille-3 (**França**)
Université Paris-Est - UP-Est (**França**)

REALIZAÇÃO:

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

PPGL&A
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E ARTES

abpl
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE PROFESSORES DE LÍNGUA

FOMENTO:



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

APOIO:

Nova Era
superatacado


águacrim